

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS-BIOLOGIA

**RAIMUNDA DAMIANA MELO RIBEIRO**

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA CAMPUS PINHEIRO**

Pinheiro - MA

2022

**RAIMUNDA DAMIANA MELO RIBEIRO**

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA CAMPUS PINHEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia apresentada ao Curso de Ciências Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia.

Orientadora: Prof. Ma. Daniele dos Santos Silva  
Coorientadora: Prof. Ma. Karla Jeane Coqueiro  
Bezerra Soares

Pinheiro - MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Melo Ribeiro, Raimunda Damiana.

A Evasão no curso de Licenciatura em  
Ciências Naturais/Biologia da UFMA Campus Pinheiro /  
Raimunda Damiana Melo Ribeiro. - 2022.

116 f.

Coorientador(a): Karla Jeane Coqueiro Bezerra Soares.

Orientador(a): Daniele dos Santos Silva. Curso  
de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal  
do Maranhão, Pinheiro, 2022.

1. Ensino Superior. 2. Evasão. 3. Licenciatura em  
Ciências Naturais. I. Silva, Daniele dos Santos. II.  
Soares, Karla Jeane Coqueiro Bezerra. III. Título.

**RAIMUNDA DAMIANA MELO RIBEIRO**

**A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA CAMPUS PINHEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia apresentado ao Curso de Ciências Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ma. Daniele dos Santos Silva  
Mestre em Matemática  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Ma. Karla Jeane Coqueiro Bezerra Soares  
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Raysa Valéria Carvalho Saraiva  
Doutora em Agroecologia  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Esp. Ana Paula da Costa Freitas  
Especialista em Supervisão Gestão e Planejamento Educacional  
Instituto de Ensino Superior Franciscano

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve me apoiando no decorrer desta graduação e dedico também este trabalho aos meus professores por compartilharem comigo os seus conhecimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço ao ser superior que na sua infinita bondade e amor, me renovou as forças para poder chegar até aqui, sem Ele nada faz sentido.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe Lindalva Ribeiro, meu pai Benedito Ribeiro, meu irmão Gilvan Ribeiro e minha irmã Daniele Ribeiro pelo incentivo, apoio emocional e até financeiro, sem essa base meus pés vacilariam.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e todo o corpo docente e administrativo por me proporcionar concluir esta etapa tão importante pra mim que é a graduação.

Agradeço as minhas orientadoras Daniele dos Santos Silva por ter aceitado esse desafio de estar me orientando mesmo não sendo sua área de estudo e por não ter desistido de mim nos momentos difíceis da pesquisa. Agradeço a coorientadora Karla Jeane pelo carinho e dedicação apresentados durante a construção deste trabalho, pela disponibilidade em me auxiliar em todos os momentos da pesquisa e por me incentivar quando pensei em desistir, você se tornou um referencial pra mim não só como profissional, mas também como pessoa.

Agradeço aos meus colegas de curso que caminharam juntamente comigo nessa trajetória tão importante em nossas vidas e em especial agradeço aos amigos que a Universidade me deu e que levarei para a vida toda, Bruno Pinheiro, Mayara Correa, Liene Moraes e Joenny Ferreira, onde podemos compartilhar conhecimentos, momentos difíceis, alegres, de incentivos e de muito afeto, vocês são uma luz no meu caminho.

Agradeço também ao meu amigo Israel Lucas por ter me incentivado e ter feito a minha inscrição no Enem num momento que já havia desistido da vida de estudante.

Agradeço às professoras que completam a banca examinadora a Prof. Dr. Raysa Valéria que tenho uma grande admiração e a Prof. Esp. Ana Paula Freitas por suas contribuições neste trabalho.

Gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse a essa etapa da minha formação acadêmica.

## RESUMO

A evasão é uma demanda que sempre se fez presente nos sistemas educacionais brasileiros por diversas motivações e tem se tornado bastante frequente no ensino superior, assim, precisa ser estudada e avaliada, especialmente no contexto das licenciaturas, para que se crie estratégias que possam diminuir esses índices. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo investigar a problematização da evasão discente e seus múltiplos fatores, no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Trata-se de uma investigação qualitativa e de um estudo de caso, na qual foi realizada a coleta de documentos fornecidos pela coordenação do curso e aplicação de questionários online para coleta de dados. Nos questionários coletou-se dados relacionados ao perfil dos sujeitos evadidos, aspectos de ingresso e permanência, fatores e motivações contribuintes para evasão, atual situação e percepção sobre o curso evadido. Para análise dos dados obtidos foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados foram divididos em 3 eixos: 1) o ano de ingresso do estudante no curso, idade que o estudante possuía quando ingressou, se buscou instrução sobre o curso antes e depois de ingressar, sobre o período de permanência no curso e se conheceu os programas de assistência estudantil da UFMA; 2) fatores que contribuíram diretamente para a evasão, busca por orientação sobre evadir ou permanecer e atual situação do sujeito; e 3) influências e motivações para cursar Biologia, dificuldades e tipos de dificuldades que enfrentaram quando estavam no curso e sugestão de melhoria para o curso. Os resultados mostraram que principais motivos para evasão estão relacionados a dificuldades financeira, deslocamento até a universidade, insatisfação com o curso, insatisfação com o rendimento acadêmico, conteúdos ministrados que não atenderam às expectativas, falta de suporte pedagógico, dificuldade de adaptação e necessidade de exercer alguma atividade remunerada fora da universidade. A pesquisa traz especialmente resultados e informações importantes que podem abrir portas e oportunidades de mudança não somente em um nível interno no curso em questão, mas também mudanças a nível mais amplo, institucional.

**Palavras chaves:** Evasão; Ensino Superior; Licenciatura em Ciências Naturais.

## ABSTRACT

Dropout is a demand that has always been present in Brazilian educational systems for different reasons and has become quite frequent in higher education, thus, it needs to be studied and evaluated, especially in the context of teaching degrees, so that strategies can be created that can reduce these indexes. Thus, this work aimed to investigate the problematization of student evasion and its multiple factors, in the context of the Degree in Natural Sciences/Biology at the Federal University of Maranhão (UFMA). This is a qualitative investigation and a case study, in which the collection of documents provided by the course coordination and the application of online questionnaires for data collection in which 21 subjects participated in the research. In the questionnaires, data were collected related to the profile of the subjects who dropped out, aspects of entry and permanence, factors and motivations contributing to dropout, current situation and perception of the course dropped out. For analysis of the data obtained, Bardin's content analysis method was used. The results were divided into 3 axes: 1) the year the student entered the course, the age the student was when he entered, whether he sought instruction about the course before and after joining, about the period of permanence in the course and whether he knew the UFMA student assistance programs; 2) factors that directly contributed to evasion, search for guidance on evading or staying and the subject's current situation; and 3) influences and motivations for studying Biology, difficulties and types of difficulties they faced when they were in the course and suggestions for improving the course. The results show that the main reasons for dropout are related to financial difficulties, commuting to the university, dissatisfaction with the course, dissatisfaction with academic performance, content taught that did not meet expectations, lack of pedagogical support, difficulty adapting and the need to exercise some paid activity outside the university. The research especially brings important results and information that can open doors and opportunities for change not only at an internal level in the course in question, but also changes at a broader, institutional level.

**Keywords:** Evasion; Higher Education; Degree in Natural Sciences.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade que ingressou no curso .....	35
<b>Gráfico 2</b> -Ano do ingresso no curso .....	36
<b>Gráfico 3</b> - Número de sujeitos evadidos por ano via coordenação .....	36
<b>Gráfico 4</b> - Tempo de permanência no curso.....	37
<b>Gráfico 5</b> - Recebeu instrução e/ou normas sobre o curso .....	38
<b>Gráfico 6</b> - Situação em que se encontram os discentes evadidos.....	54

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Perfil dos participantes da pesquisa .....	33
<b>Quadro 2</b> -Programas de assistência estudantil .....	40
<b>Quadro 3</b> - Contribuição de fatores para evasão, segundo os respondentes .....	41
<b>Quadro 4</b> -Contribuição de fatores para a evasão relacionado ao curso .....	45
<b>Quadro 5</b> -Relação ano de ingresso e saída dos alunos evadidos.....	46
<b>Quadro 6</b> - Contribuição de fatores ligados ao rendimento do curso.....	49
<b>Quadro 7</b> - Contribuição de fatores ligados ao acolhimento da universidade.....	51
<b>Quadro 8</b> - Busca de orientação ou apoio antes de evadir .....	52
<b>Quadro 9</b> - Influência e motivações em cursar biologia.....	57
<b>Quadro 10</b> - Disciplinas mais trancadas .....	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>	<b>16</b>
2.1	Conceitos e Caracterização da Evasão .....	16
2.2	Evasão no Brasil e no Maranhão .....	21
2.3	Evasão nas Licenciaturas e no contexto da formação de professores de Ciências .	25
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>33</b>
4.1	Aspectos de Ingresso e Permanência .....	34
4.2	Aspectos sobre a Evasão .....	41
4.3	Aspectos sobre o Curso .....	56
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE 1- Questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE 2- Análise de Conteúdo.....</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>105</b>
	<b>ANEXO 1- Relatório de alunos pelo seu tipo de saída, seja temporária ou não...</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Superior se consolidou aos poucos no país, inicialmente sendo privilégio de poucos, onde somente as classes mais favorecidas financeiramente tinham acesso, ficando de fora os pobres, negros e indígenas. No decorrer do tempo foram constituídos dois segmentos de educação, o público e o privado, mais precisamente no período dos governos democráticos houve uma maior expansão do ensino superior (CASIMIRO, 2020).

A partir de políticas que estimulam o acesso, tais como as aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) criado em 1998, a realidade de cursar um ensino superior tem sido uma oportunidade para muitos que não têm estrutura financeira para entrar numa universidade. Em 2007 o número de alunos matriculados era de 641.094, já em 2017 esse número chegou a 1,1 milhão de matriculados (BRASIL, INEP, 2018). O resumo técnico do censo da educação superior de 2020 segundo o Inep (2022) mostrou que esse crescimento continua acontecendo, pois, as matrículas de graduação alcançaram um total de 8.680.354, sendo 0,1% de aumento nas matrículas no ensino superior na rede pública, e 2,4% na rede privada (BRASIL, 2020).

Esse crescente acesso ao ensino superior, traz consigo também alguns pontos negativos, como o processo acentuado de evasão, ou seja, a saída de muitos estudantes do curso ou da instituição em que estavam (OLIVEIRA; SILVA, 2020, HEIDEMANN, 2020; SANTOS; SOUTO, 2021). Muitos jovens buscam cursar o ensino superior com uma perspectiva de exercer cargos que possam trazer melhorias para a sociedade e para sua própria realidade, mas às vezes se deparam com algo desconhecido que provoca sua saída do curso ou da instituição levando-o à evasão. Para Bastos (2021) a evasão universitária é um problema que ocorre no país e no mundo, sendo um problema complexo e relevante que necessita de estudos criteriosos que se busque, levante as causas e proponha intervenção para solucioná-la ou pelo menos minimizá-la

Araújo (2016, p.12) diz que “pode-se considerar a evasão no ensino superior como um contratempo relevante que influencia o sistema de educação e o progresso satisfatório das IES, com ênfase às instituições públicas onde se observa um maior agravante”. Dentro dessa realidade, podemos mencionar as Licenciaturas como cursos que também tem grande ênfase de evasão seja por motivos internos ou externos ao curso ou instituição. Wilhelm e Schlosser (2019) destacam que motivos de evasão nas licenciaturas, que

diferem das outras graduações, estão relacionados a questões externas como a pouca atratividade na atividade docente, as precárias condições de trabalho, infraestrutura que não é adequada para a aprendizagem, falta de segurança nas escolas e falta de perspectiva na profissão.

Dentre esses cursos que formam professores, as graduações em Licenciatura em Ciências Naturais também sofrem com tal problemática em todo país. Neste contexto o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão, criado em 24 de maio de 2010 no campus de Pinheiro – MA ofertado no turno noturno (UFMA, 2021), também tem enfrentado essa problemática relacionada à desistência dos estudantes do curso. A cada ano o curso recebe cerca de 60 estudantes, no entanto observa-se que há um grande número desses estudantes que não permanecem no curso até a sua graduação, evadindo-se na maioria das vezes logo nos primeiros períodos, conforme dados da coordenação.

Tal problemática nos traz a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: Considerando que a evasão é um processo mediado por fatores internos e externos, quais são os fatores que influenciam a evasão de alunos do curso LCN-biologia da UFMA, campus Pinheiro? Esse questionamento central traz consigo alguns desdobramentos: Quem são esses sujeitos e como se dá esse processo de evasão no curso em questão? Qual a atual situação deles? Será possível pensar em medidas que auxiliem esses estudantes para que permaneçam até a conclusão?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral, investigar a problematização da evasão discente e seus múltiplos fatores no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia. Para alcançarmos o objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Levantar dados referentes à evasão dos alunos do curso de LCN – Biologia;
- Identificar o perfil e aspectos relativos ao ingresso e permanência dos alunos evadidos;
- Investigar aspectos como fatores, motivações e orientação que possam ter contribuído com a desistência do curso;
- Descrever a atual situação dos alunos evadidos e caracterizar a percepção dos sujeitos evadidos em relação ao curso LCN.

Uma discussão mais real da problemática envolvida no processo de evasão vai além dos números e índices, torna-se de suma importância um estudo que busque um aprofundamento dessas questões a partir da percepção dos sujeitos envolvidos, da compreensão dos relatos que levaram a evadir, bem como dos diferentes desafios e possíveis dificuldades dentro do contexto do curso LCN e da instituição.

Lobo (2012, p. 8) explica que:

Medir a evasão não se trata só de verificar um ‘saldo de caixa’, ou seja, quantos alunos entraram menos quantos saíram, **mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo** (grifo nosso).

Da Silva Guedes e Moreira (2018) explicam que independente da razão, sempre que um graduando abandona um curso, existe aí uma perda e um desfalque para todo o sistema, e que tal evasão precisa ser analisada com cuidado, mesmo que essa perda não seja em grandes índices o que seja uma vaga a posteriori ocupada por outra pessoa. Assim, ainda que o curso LCN não possua os maiores índices de evasão da instituição em questão, faz-se extremamente necessário essa compressão de forma mais próxima ao que os sujeitos vivenciam e vivenciaram, identificando a fonte desses múltiplos fatores que levaram à evasão.

Acreditamos que dessa forma, a pesquisa em questão possa contribuir com mudanças concretas dessa realidade no contexto do curso, e trazer um olhar mais amplo da problemática, em que fatores internos que influenciam neste caso possam ser avaliados e reavaliados, e como minimizar impactos de fatores externos ao curso nessa possível desistência, fortificando ações de diferentes frentes. E por fim salientamos que não há, até o momento, estudos voltados a esse tema dentro do curso em questão e que esta pesquisa possa abrir portas e oportunidades para pesquisas voltadas para essa vertente.

Assim, é importante identificar, investigar, descrever e caracterizar os problemas causadores da evasão pois, essas informações sobre esse aspecto podem contribuir para que se elaborem políticas de combate à evasão, de maneira que venham evitar a saída precoce do estudante do curso fortalecendo a permanência desses alunos até a sua graduação.

O trabalho está organizado em 4 tópicos principais, além da introdução, sendo eles: o referencial teórico, na qual trazemos definições e conceitos de evasão no ensino superior, falamos sobre a evasão no Brasil e no contexto do Maranhão, bem como sobre

esse processo dentro das licenciaturas; a metodologia, que aborda a caracterização desta pesquisa; os resultados e discussão divididos em 3 eixos, sendo eles, o aspectos de ingressos e permanência, aspectos sobre a evasão e aspectos sobre o curso e nossas considerações finais.

## 2 EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

### 2.1 Conceitos e Caracterização da Evasão

A evasão é um processo que tem tido um crescimento bem acentuado nestes últimos anos no ensino superior, dessa feita necessita que estudos aconteçam para que se elaborem estratégias que visem a minimização dos índices e das motivações que levam a tal (SANTOS; GASNIER, 2020). Nesse cenário, é preciso compreender do que se trata o fenômeno da evasão bem como suas características.

Para Ribeiro e Morais (2020, p. 6) “o termo ‘evasão’ é objeto de complexas análises por diferentes autores e no meio educacional ainda há pouco consenso sobre sua definição.” Assim podemos mencionar um conceito que possa ser considerado mais amplo como afirma Costa (2017, p. 7) “a evasão do ensino superior pode ser caracterizada pela interrupção temporária ou permanente dos estudos de forma voluntária ou involuntária, influenciada por uma conjunção de fatores internos ou externos ao aluno”.

A partir dessas perspectivas, o fenômeno da evasão pode ser classificado e caracterizados de diversas maneiras. A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, que se trata de uma comissão específica para identificar causas da evasão e trazer soluções para minimizar seus índices, conceitua a evasão distinguindo sua ocorrência no curso, instituição e sistema, dessa forma afirma que:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (BRASIL, 1997, p. 20).

Kipnis (2000) pontua que evasão pode acontecer da instituição, do sistema público e de nível nacional. A evasão da instituição é quando o aluno retira-se dando vaga para outro, e do ponto de vista do sistema público é quando há transferência para instituição privada ou para outro estado e em nível nacional é quando o estudante deixa o sistema educacional. Enquanto Cardoso (2008) caracteriza dois tipos de evasão: a aparente e a mobilidade. A aparente é quando o aluno sai da universidade sem concluir o curso e



também sem transferência para outra instituição, já a mobilidade o estudante sai do curso para outro curso na mesma ou em outra universidade.

Existem dois aspectos em que a evasão pode ser vista, de acordo com Silva Filho *et al.* (2007), a evasão anual média e a evasão total. A evasão anual média se refere à porcentagem onde alunos que não se formaram e não se matricularam no ano seguinte. A evasão total refere-se aos alunos que não obtiveram o diploma ou titulação ao final de um determinado número de anos.

Outros autores, como Casimiro (2020), por exemplo, destacam que os conceitos de evasão estão quase sempre também relacionados à instituição que a vivência, no qual, as definições mudam de acordo com a realidade de cada um. O autor supracitado explica que muitas vezes uma determinada instituição pode não considerar evasão quando um aluno abandona um curso e migra para outro curso na mesma instituição, enquanto em outra esse aluno já irá ser considerado evadido.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) não menciona um conceito específico sobre o termo evasão, todavia, afirma na resolução 1892/2019 que a saída do aluno do curso pode acontecer por cancelamento temporário e por desligamento do curso do curso. O cancelamento temporário é o cancelamento de vínculo por um período de tempo onde pode ser readmitido uma única vez, esse cancelamento pode acontecer pelos seguintes motivos:

- I- a não efetivação de inscrição do estudante ativo em componentes curriculares oferecido no semestre letivo regular anterior;
- II- reprovação por falta nota três vezes na mesma disciplina;
- III- a reprovação por falta e/ou notas em todos os componentes curriculares nos quais os estudantes ativos esteja inscrito no semestre regular; e
- IV- não conclusão do curso no prazo mínimo fixado para integralização curricular, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (UFMA, 2019, p. 36)

Já o desligamento que é o cancelamento permanente do vínculo do estudante com a universidade pode acontecer pelos seguintes motivos:

- I- o estudante em situação de cancelamento temporário que não manifestar o interesse em ser readmitido por dois semestres consecutivos dentro do prazo [...];
- II- o estudante em situação de cancelamento temporário que, apesar de ter manifestado interesse em ser readmitido, tenha tido o seu pedido indeferido;
- III- o estudante que solicitar desligamento voluntário;
- IV- o estudante que receber sanção disciplinar previsto em resolução específica, mediante processo administrativo, após transitado em julgado;
- V- quando o estudante estiver em regime de Plano de Estudos e não efetivar sua inscrição em componentes curriculares oferecidos no período regular;

- VI- quando o estudante estiver em regime de Plano de Estudos e reprovar por falta e/ou por nota em todos os componentes curriculares nos quais esteja inscrito, quando o estudante estiver em regime de Plano de Estudos e reprovar por falta e/ou por nota em mais de dois componentes curriculares durante a execução do Plano de Estudos; e
- VII- quando o estudante estiver em regime de Plano de Estudos e não cumprir o prazo de integralização estabelecido no Plano (UFMA, 2019, p. 40)

Diante desses conceitos podemos perceber que não há uma característica única ou global que possa definir a evasão, assim a Comissão Especial afirma que:

Se não há unanimidade em relação ao conceito, é fundamental dimensioná-lo em função do objeto particular ao qual está ele referido, em cada estudo. Este cuidado, além de evitar o risco de generalizações ou simplificações desfiguradoras da realidade, permite qualificar adequadamente os dados quantitativos indicadores do desempenho das instituições universitárias (BRASIL, 1997, p. 25).

A evasão é considerada negativa, pois no setor privado significa perda de faturamento monetário, nas universidades públicas estabelece um problema tanto para as IES públicas federais quanto para as estaduais se estendendo tanto para os alunos como para as instituições, trazendo desperdício sociais e econômicos, onde os recursos investidos não tiveram o retorno esperado (AZEVEDO, 2019; SAMPAIO *et al.*, 2011; SANTOS; SOUTO, 2021; ALVES *et al.*, 2017; SILVA FILHO *et al.*, 2007; CASTRO; SOUSA; SÁ, 2019).

Contudo, outros autores, por meio da distinção entre o que seria evasão e o que seria “exclusão” ou “mobilidade”, consideram que nem sempre a evasão (dependendo do viés conceitual) é considerada como negativa em sua totalidade. Na clássica obra do autor Dilvo Ristoff (1995), intitulada “Evasão: Exclusão ou Mobilidade”, ele discorre sobre como olhar para esse viés da evasão, na qual no ato de evadir-se é uma decisão consciente do indivíduo que decide sair, abandonar os estudos, enquanto que “exclusão” vem atrelada a responsabilidade institucional que não foi capaz de garantir condições para esse término, e por fim a “mobilidade” configura uma migração do educando de um curso para outro. O autor então completa que:

[...] **parcela significativa do que chamamos de evasão**, no entanto, não é exclusão, mas mobilidade, **não é fuga, mas busca; não é desperdício, mas investimento; não é fracasso – nem do aluno, nem do professor, nem do curso ou da instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade**, aproveitando as relações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre as suas verdadeiras potencialidades (RISTOFF, 1995, p. 27) (grifo nosso).

Ou seja, desligar-se de um curso ou instituição, embora tenha ônus de naturezas distintas, não necessariamente é um ato negativo devido à complexidade de suas motivações e fatores determinantes, como a escolha pessoal e consciente de que aquela realidade não é para si, e, portanto, não pode ser considerada como um fracasso do sistema de ensino, do curso ou instituição. Daí surge a importância de não considerar a evasão apenas em aspectos quantitativos ou mensuráveis (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021).

Devido à complexidade do fenômeno da evasão, os resultados das pesquisas poderão apresentar diferentes e variados fatores ainda que a pesquisa tenha um estudo parecido (COSTA, 2017). Algumas pesquisas apresentaram os principais fatores para evasão, relacionado à acolhimento e integração entre colegas, professores, coordenação e problemas com componentes curriculares e prática docente (DAITX *et al.*, 2016; COSTA, 2017; CASTRO; SOUSA; SÁ, 2019). Outros trabalhos mencionaram como principais fatores a necessidade de trabalhar e não ter como conciliar trabalho e estudo; a falta de valorização e baixa remuneração do profissional formado (GERBA, 2014; WILHELM, SCHLOSSER, 2019; CIELO *et al.*, 2020). A falta de interesse pelo curso e dificuldades de adaptação à vida universitária (SANTOS, GASNIER, 2020).

Segundo a Comissão Especial os fatores que contribuem com a evasão podem ser classificados em 3 ordens que podem se relacionar entre si: o pessoal, está relacionado ao estudante e tem a ver com as habilidades, personalidade, maturidade e adaptação do estudante (BRASIL, 1997, p.27):

**Fatores referentes a características individuais do estudante:**

- relativos à habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

Fatores sobre curso e instituição, aquele relacionado com aspectos curriculares e didático-pedagógicos (BRASIL, 1997, p.29):

**Fatores internos às instituições:**

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
-

relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; • vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.; • decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; • decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.; • inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

E os relacionados aos sócios-culturais e econômicos externos (BRASIL, 1997, p.30-31):

**Fatores externos às instituições:**

• relativos ao mercado de trabalho; • relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida; • afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau; • vinculados a conjunturas econômicas específicas; • relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas; • vinculados a dificuldades financeiras do estudante; • relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade; • relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Schargel e Smink (2002), relatam que há outros fatores que contribuem para a causa da evasão, como os psicológicos que estão relacionados às condições particulares de cada indivíduo; os sociológicos onde há uma influência vindo do meio social; os organizacionais que se referem à ação da instituição sobre o estudante; os interacionais relacionados à falta de interatividade no meio acadêmico; e os econômicos que abrange a estrutura financeira.

Enquanto para Krüger *et al.* (2011) os principais determinantes são psicológicos, que advém principalmente de aspectos como depressão ou ansiedade, imaturidade e outros; os socioculturais, estão relacionados ao contexto que o indivíduo está inserido, crenças, valores e incluindo até mesmo o seio familiar; os organizacionais vão está ligado então a tipo de oferta educacional da instituição e do curso, como metodologias de ensino, currículo, acolhimento, assistência, entre outros; e por fim os político-econômicos, relacionados a custos, benefícios intrínsecos e extrínsecos das escolhas de cada indivíduo.

Oliveira e Silva (2020) em seu trabalho em que investiga fatores de evasão sob o ponto de vista dos alunos e professores, destaca que, a partir da concepção dos alunos abrange: dificuldades financeiras, trabalho, tempo disponível, limitações didáticas dos professores, avaliações com alto nível de dificuldade, currículo não corresponde ao

esperado, falta de assistência estudantil e/ou acolhimento, infraestrutura da instituição, entre outros. Enquanto do ponto de vista dos docentes, a evasão dos alunos estaria ligada a imaturidade dos alunos, escolha errada ou por conveniência, problemas financeiros e familiares, falta de prestígios, remuneração e de oportunidades de trabalho na área escolhida, dificuldade de aprendizagem e pouca presença e comprometimento no curso, entre outros.

O fato é que são muitos vieses e vertentes conceituais e de causas e efeitos quando se trata do tema evasão, em especial na educação superior. Adotaremos neste trabalho um conceito mais amplo de evasão, considerando dentro deste todos os espectros e possibilidades que levem o aluno deixar o curso, a instituição ou até mesmo o abandono total da formação no ensino superior.

Partiremos das características listadas pelos autores, não obstante, concordamos com Santos e Gasnier (2020) e consideraremos que cada autor e suas considerações sobre evasão foram feitos respeitando o contexto histórico, social e econômico da época de seu estudo. Sendo assim, investigaremos todas as motivações e fatores determinantes a partir do olhar do próprio sujeito, considerando esses olhares para sugestões de cunho teórico e prático nas mudanças desse cenário no contexto desse curso, e dessa forma, poderemos abrir espaço para a discussão de outros fatores que possa a vir a não estar listado pelos autores supracitados, ampliando essa discussão.

## **2.2 Evasão no Brasil e no Maranhão**

Desde 1995 o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) vem fazendo sinopses estatísticas da educação superior. Através dessas estatísticas, ao longo dos anos, observou-se que as instituições privadas tinham um número elevado de matrículas em relação às instituições públicas e, para melhorar a situação do Brasil sobre essa grande demanda de universidades privadas, o governo federal investiu em novas universidades e ampliação de *campi* das instituições federais de ensino superior (IFES), no qual em 2000 existiam 39 universidades e em 2010 esse número subiu para 58, esse crescimento foi impulsionado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), o que não foi o bastante para alcançar o nível que as universidades privadas ocupam no ranking (LIMA *et al.*, 2019).

Além de investimento para criação de novas universidades o governo também investiu em políticas públicas para acesso ao ensino superior como por exemplo: o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que avalia o desempenho dos alunos do ensino médio propiciando a entrada na universidade; o SISU (Sistema de Seleção Unificada) que seleciona estudantes através da nota do Enem para competir por vagas para entrar em uma instituição pública; o PROUNI (Programa Universidade para todos) que oferece bolsas parciais e integrais para os alunos que fizeram o Enem e que seja de baixa renda em faculdade privada; e o Fies que financia conforme a renda familiar, o estudante que vai cursar o ensino superior em uma universidade privada (VARGAS, 2021).

Assim, em 2020 o censo da Educação Superior mostrou que as instituições da rede pública cresceram consideravelmente do ano de 2010 para o ano de 2020 resultando a um total de 304 instituições públicas em 2020 (INEP, 2022). Contudo, essa expansão ao longo dos anos, veio atrelado também com altos índices de evasão na educação superior que tendem a acompanhar esse crescimento, por diversos fatores distintos como já mencionados no tópico anterior, mas também relacionados, em especial, após inúmeras políticas públicas de acesso à universidade, como afirma diversos autores (VARGAS, 2021; SILVA, 2017; RIBEIRO, 2015; SILVA, 2021).

A problemática da evasão já é tema de debates com muito afinco no sistema educacional básico. Não obstante, na educação superior, só veio ter amplitude na década de setenta, quando as discussões levaram algumas Universidades Públicas e posteriormente, o MEC, antigo Ministério da Educação e Cultura, a criação de despertamentos para avaliações da evasão do ensino superior no Brasil, surgindo assim tese e dissertações voltadas para esse tema ainda de forma tímida se comparados a estudos em outros países (ARAÚJO; CHAPANI, 2017; CASTRO; SOUSA; SÁ, 2019).

Em 1995, houve uma reunião concreta com especialistas educacionais para debater o assunto sobre evasão, esse episódio ficou conhecido como “Seminário sobre a Evasão das Universidades Brasileiras”, por meio desta reunião foi criado uma comissão que foi denominada de “Comissão Especial de Estudo sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras” onde fizeram investigações para coleta de dados que foram organizados em relatório publicado ano posterior (HEIDEMANN *et al.*, 2020; OLIVEIRA; SILVA, 2020; SANTOS; SOUTO, 2021).

Outro evento importante acontecido também em 1995 foi o IV Fórum de Pró-Reitores de Graduação que foi realizado em Serra Negra (SP) onde foi mencionado que

na avaliação institucional a evasão e retenção deveriam estar juntas nesse processo para que não houvesse nenhum equívoco sobre os motivos de abandono dos cursos de graduação dando maior enfoque a algo como, por exemplo, os quesitos internos da instituição, como afirmam Baggi e Lopes (2011).

Bardagi e Hutz (2005) explicam que os cursos de menor ênfase na evasão são os cursos de maior reconhecimento social como Medicina e Direito já em contrapartida, os cursos de Licenciaturas, por exemplo, são os que sofrem com maior índice. Konarzewski *et al.* (2001) dizem que os cursos que possuem maior status social ajudam o aluno a permanecer na universidade mesmo que não esteja satisfeito com o curso, em contrapartida, pensando em uma profissão que requer baixo salário ou dificuldade para conseguir emprego é o que leva o estudante a decisão de se evadir. Fenômeno notado pela Semesp (2021), em que, mesmo com a ampliação de acesso às instituições e universidades, houve evasões bem acentuadas em alguns cursos presenciais como, curso de sistema de informação, curso de administração e o curso de educação física, enquanto os cursos com as menores taxas de evasão foram os cursos de odontologia e medicina.

Ainda de acordo com a Semesp (2022), houve uma queda de ingressantes na rede privada de 15,6% e na rede pública de 9,1% de 2019 para 2020, impacto visível do primeiro ano da pandemia da Covid-19, forçando os alunos da modalidade presencial ter que passar para o ensino remoto, dessa feita em contrapartida o ensino na modalidade EAD teve um crescimento de calouros na rede privada de 26,2% e da rede pública de 48,8%, no qual pela primeira vez na rede pública e pela segunda vez consecutiva na rede privada a modalidade EAD ultrapassa a modalidade presencial no total de calouros. Nessa mesma relação, a taxa de evasão da rede pública de 2019 para 2020 cresceu 3,3 percentuais na modalidade presencial devido a pandemia de Covid-19, e o trancamento de matrículas saltou nesse período para 94,5% (SEMESP, 2022).

No contexto do estado do Maranhão, Francischetto *et al.* (2020) explicam que a primeira Universidade só foi fundada neste estado em 1961 mediante a influência da igreja católica, onde passou pelo processo de federação em 1966 surgindo assim a Fundação Universidade do Maranhão (FUM) que atualmente é a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Os autores também mencionam que por meio da Lei 4.400, 30 de dezembro de 1981 foi instituída a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Segundo o Semesp (2022) o estado conta com 53 Institutos de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos presenciais e 74 que ofertam cursos de educação à distância

(EAD). Ainda segundo o Semesp 2022, o estado registrou 196 mil matrículas em 2019 no ensino superior, sendo 63,7% (124,852 mil) em instituições privadas e 36,3% (71,148 mil) em rede pública, já em 2020 houve um recuo de 2,7% nas matrículas totalizando 190 mil matrículas, as matrículas nos cursos presenciais o recuo foi de 11,7% de 2019 para 2020 e nas matrículas de cursos EAD o acréscimo foi de 26,5%. Enquanto que os trancamentos tiveram um crescimento de 3,3 nos cursos presenciais sendo 11,0% na rede privada e 27,5% na rede pública.

Assim como outros estados, o Maranhão também sofre com o problema de evasão no Ensino Superior. O Semesp (2022) mostra as taxas de evasão por mesorregião: tendo o Norte Maranhense com maior índice de evasão, apresentando 32,0% na modalidade presencial e 33,5% na EAD; o Leste Maranhense com a evasão nos cursos presenciais de 30,7% e nos cursos EAD de 28,4%; Oeste Maranhense apresentando a taxa presenciais com 29,0% e EAD com 32,6%; o Sul Maranhense com 26,6% no presencial e 31,7% em EAD; o Centro Maranhense com a taxa de 25,4% no presencial e 30,4% nos cursos EAD.

Algumas pesquisas da Universidade Federal do Maranhão também mostraram fatores e crescimento da evasão parecidos com as demais do país. No trabalho “Diplomação, Retenção e Evasão”, de Gemaque e Sousa (2016), foi analisado o campus Dom Delgado abrangendo o Centro de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Centro de Ciências Exata e Tecnologia do ano de 2008 a 2010, foi concluído que houve um crescimento de evasão nos centros principalmente no ano de 2010, onde o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde teve um acréscimo de 19%, o Centro de Ciências Humanas e Centro de Ciências Exata e Tecnologia aumentaram 18% e o Centro de Ciências Sociais teve o crescimento de 21%.

Dessa forma, órgãos competentes também tem trazido maneiras e propostas de atenuarem o processo de evasão a nível nacional. Embora não seja recomendações mais atuais, o Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2014) propõe planos de estratégicos de intervenção e monitoramento para a superação da evasão, onde menciona que cada instituição da rede federal deverá ter metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com resultados em relatório anual de gestão institucional.

O MEC continua com a proposta mencionando que para ter um monitoramento desse plano é importante seguir a sugestão de metodológicas composta de 4 fases: fase 1, acontece a elaboração de uma comissão interna, composta por gestores sistêmico de



ensino e assistência estudantil, coordenadores de curso, equipe técnico pedagógico, dentre outros profissionais; fase 2, acontece a elaboração de diagnóstico quantitativo, onde a comissão levantará dados do sistema institucional de gestão acadêmica para identificação dos cursos com taxa de evasão superior a 15%; a fase 3, acontece a elaboração de diagnóstico qualitativo, com os dados quantitativos, o diagnóstico qualitativo será realizado numa proposta de adição e contribuição que favorece o envolvimento de todas as partes da instituição na identificação das causas e propostas de medidas que possam amenizar esse problema; na fase 4, acontece o estabelecimento do plano estratégico, no qual esse plano deverá ter os seguintes itens:

- I. Identificação da Instituição
- II. Justificativa
- III. Base conceitual
- IV. Diagnóstico: a. Diagnóstico quantitativo (taxas de evasão e de retenção) b. Diagnóstico qualitativo (causas da evasão e da retenção)
- V. Estratégia de intervenção: a. Ações de intervenção b. Metas c. Equipe multiprofissional d. Recursos necessários (financeiros e materiais) e. Prazos f. Responsáveis
- VI. Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção
- VII. Estratégia de avaliação do plano (BRASIL, 2014, p. 30).

No contexto do Maranhão a Universidade Federal do Maranhão (UFMA,2022), tem realizado uma pesquisa, através da Pró-reitoria de ensino (PROEN), elaborada pela Comissão Permanente de Trabalho sobre Evasão e Retenção administrada pela Diretoria de Desenvolvimento de Ensino e Graduação (DIDEG) e Coordenação técnica da Divisão de Avaliação que objetiva entender as motivações que levam os discentes evadirem dos seus cursos e propõe ações institucionais com base em evidências, para desenvolverem estratégias de redução e realizar campanhas para a retomada dos estudantes evadidos.

Os estudantes definidos para fazerem parte desta pesquisa foram os que apresentaram o “status” cancelado ou seja que tiveram sua saída por: abandono de forma geral, abandono por não realizar a matrícula por 2 semestres contínuos, ou abandono por falta em todos os componentes em um determinado semestre (UFMA, 2022). Assim, medida como essas são importantes para entender a evasão em todos os contextos, inclusive no contexto de Licenciaturas e também no contexto dos professores de Ciências.

### **2.3 Evasão nas Licenciaturas e no contexto da formação de professores de Ciências**

Em decorrência da necessidade de atendimento ao projeto educacional do Brasil foi criado o curso de Licenciatura na década de 30, como relatam Mesquita e Soares (2011), sendo oferecido pelas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, assim as primeiras experiências de formação de professores aconteceram em 1932 pelo Instituto de Educação do Distrito Federal e em 1934 pelo Instituto de Educação de São Paulo, outro projeto de formação de professores aconteceu no Rio de Janeiro na Universidade do Distrito Federal, em 1935.

Dos Santos e Mororó (2019) relatam que o título de licenciado acontecia com complementação do curso de bacharelado que acontecia 1 ano após os 3 anos de bacharel, com ministrações de disciplinas pedagógicas, somente em 1968 com a reforma Universitária, a licenciatura ganha outra direção, onde foi instituída a licenciatura curta e licenciatura plena. Ainda sobre contexto histórico esses autores descrevem:

Diante disso, a política de formação de professores a partir dos anos de 1990, transpôs diferentes concepções, ideologias e políticas de governo. O processo de reforma consistiu na elaboração da agenda de acordos no governo de Fernando Collor, passou pelo governo de Itamar Franco e pelo Governo Fernando Henrique, auge da sua implementação. Nos governos Lula e Dilma, as reformas se apresentaram com uma nova configuração, a qual teve como propósito a interiorização do ensino superior. Essa trajetória será discutida a seguir no tópico que trata sobre a política atual das licenciaturas (DOS SANTOS; MORORÓ, 2019, p.9).

Diante de toda a trajetória que a Licenciatura fez ao longo dos anos, percebe-se que ainda não sofreu alterações significativas na sua estrutura e também no prestígio social (DOS SANTOS; MORORÓ, 2019), dessa feita muitos estudantes iniciam a graduação em uma licenciatura, mas, com o tempo, por diversas motivações, optam pela evasão. Sob essa temática e contexto pesquisou-se trabalhos relacionados à evasão em licenciaturas do Brasil identificando as causas para essa grande demanda.

Lima e Machado (2014) relatam em sua pesquisa sobre evasão nos cursos de Licenciaturas da Universidade de Minas Gerais, que o principal motivo para o afastamento nestes cursos está relacionado ao baixo salário e às condições frágeis do trabalho docente. O trabalho de Costa (2017) sobre a evasão do curso de licenciatura em matemática da Universidade de Brasília mostra que houve um grande número de evadidos chegando a 55% e a maior causa foi relacionada a reprovação das disciplinas como álgebras e cálculos.

No que se refere a área das Licenciatura que formam professores de Ciências, Santos (2017) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em Nova Xavantina –

MT, ressalta que houve vários motivos que contribuíram para a evasão do curso, como ter aulas aos sábados, por motivo de trabalho e por não se identificar com o curso. Daitx *et al.* (2016) concluem em seu trabalho sobre evasão em curso de licenciatura em química que problema de acolhimento e integração com colegas e professores, juntamente com problemas de ordem curricular como excesso de conteúdo foram os contribuintes para a evasão neste curso, também foi sugerido mudanças curriculares visando melhor abordagem das disciplinas de química e pedagogia e diminuição da sobrecarga de conteúdo.

Santos e Souto (2021) mencionam alguns motivos em sua pesquisa sobre o curso de licenciatura em física que foram importantes para a saída do curso, como a matemática elementar, ou seja, conhecimentos básicos de matemática e física para resolução de cálculos além de fatores como o trabalho, algumas sugestões foram mencionadas para resolver essas situações como por exemplo, cursos preparatórios para quem tivesse problema com cálculos e aula à distância para quem trabalhasse.

É notório o problema da evasão no Estado do Maranhão em especial na UFMA, devido vários autores recentemente terem mostrados dados reais sobre essa causa. Silva (2017) em seu trabalho intitulado “O problema da evasão e retenção no curso de Licenciatura em Ciências Naturais- Biologia da UFMA/CAMPUS VII”, mostrou o resultado da sua pesquisa com 34 alunos que evadiram do curso, onde os principais fatores que contribuíram para a evasão se deu por falta de acolhimento por parte de servidores técnicos e dos professores e por dificuldades financeiras, foi mencionado 61,8% dos alunos que não conheciam o programa de assistência estudantil, programas estes que poderiam amenizar os problemas financeiros de alguns estudantes e talvez até impedido sua evasão.

A pesquisa de Silva (2021) sobre “A Classe-que-vive-do-trabalho vai ao Campus, mas ela permanece?: Evasão no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz” participaram 136 alunos com 97 ativos e 39 evadidos, onde um dos seus objetivos foi listar os fatores causadores da evasão nos períodos de 2010 a 2017, e teve como resultado o fator para a evasão de quem não tinha emprego a questão socioeconômica: custo com transporte, alimentação, material didático, etc., já para os empregados o fator que predominou para a saída do curso foi manter o emprego dessa feita a graduação ficou em segundo plano.

Bastos (2021), em sua pesquisa “Evasão no Ensino Superior: Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química – Campus São Bernardo” mostrou dados do período de 2012 a 2021, onde houve oscilações na evasão nesses anos, mas o destaque para evasão aconteceu no período de 2017.2 onde houve 38 evasões com 1 conclusão, já no ano de 2021 poucos evadiram dando lugar ao trancamento de curso que se deu um total de 15 pessoas.

Estudar e compreender a evasão nos cursos de Licenciatura tem sua importância por ter uma grande quantidade de profissionais em formação que possuem uma origem e forma de ingresso bem semelhante, dessa forma é necessário que não se permaneça só em números estatísticos, mas que possa haver um estudo cuidadoso nas análises das causas e motivos que desencadeiam (SANTANA, 2016; WILHELM; SCHLOSSER, 2019). Desta forma, este trabalho busca olhar para essa temática, dentro do contexto de um curso da UFMA que forma professores de ciências para a educação básica.

### 3 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizada abordagem qualitativa que para Neves (1996), consiste em agrupamentos de várias técnicas explicativas que pretendem apresentar e identificar os elementos de um sistema complexo de significados. Bogdan e Biklen (1994, p.49) afirmam que a “[...]investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Por ser um trabalho que busca investigar os motivos que conduziu os alunos à evasão, o caráter desta pesquisa é descritiva que para Gil (2002) é um tipo de pesquisa que tem como objetivo retratar características de determinada população ou acontecimento e por conseguinte o estabelecimento de relação entre variáveis.

A pesquisa é do tipo estudo de caso na qual buscamos compreender um caso particular de um contexto de graduação: o processo de evasão de alunos do curso de Ciências Naturais/ Biologia na modalidade de licenciatura interdisciplinar presencial na cidade de Pinheiro - MA. Ventura (2007, p. 384) diz que o estudo de caso “visa à investigação de um caso específico, bem delimitado contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações”.

O curso de Ciências Naturais foi criado no campus de Pinheiro pela resolução N° 137 – CONSUN de 24 de maio de 2010 e resolução N° 179-CONSUN de abril de 2013. (UFMA, 2021). O período mínimo de integralização desse curso é de 8 semestres letivos e o período máximo é de 12 semestres letivos. Sua carga horária total é de 3330 horas, sendo distribuídos em núcleo de formação básica, livre, específica e pedagógica. Anualmente o curso oferece 60 vagas para alunos que se inscrevem no SISU (Sistema de Seleção Unificada) do Ministério da Educação (MEC) vindo da seleção feita através do ENEM.

Para a triangulação dos dados, as informações foram coletadas utilizando análise de documentos fornecidos pela coordenação do curso exibindo as disciplinas que são trancadas com maior frequência pelos acadêmicos como também a quantidade de alunos evadidos do curso a partir de 2016 e também com o uso do questionário. O critério de seleção dos períodos para análise se deu a partir da participação dos alunos nos questionários que atendessem no mínimo os últimos 5 anos a contar a partir da data de

2021 quando as coletas começaram a serem realizadas. Portanto os sujeitos participantes desta pesquisa são os alunos do curso dos (períodos) entre 2016.2 e 2020.2, que correspondem aos que aceitaram participar desta pesquisa.

Foram produzidos questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas que foram enviados por e-mails e via WhatsApp para os alunos. Segundo Gil (2008) o questionário é um método que na investigação é constituído por perguntas escritas mais ou menos elevadas que servem para se obter informações sobre opiniões, relatos de experiências, crenças, dentre outras situações.

O questionário foi construído com base nos trabalhos dos autores, Sousa (2017) e Casimiro (2020) que desenvolveram pesquisa sobre evasão em cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e foi utilizado o *google forms* para sua elaboração. Foi também assistido com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexado junto às sessões do questionário) aos participantes de acordo com a exigência do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, onde todos os participantes foram informados sobre o sigilo de sua identidade. Portanto, utilizaremos um código representando cada participante com a letra "A" para aluno e o número na ordem de resposta do questionário (A1, A2, A3...).

Os documentos coletados via coordenação foram solicitados com autorização das orientadoras e fornecidos com a autorização do coordenador do curso, contudo, os dados dos alunos evadidos, como nome e endereço eletrônico para entrarmos em contato e convidá-lo a participar da pesquisa por meio do questionário, não foi possível devido a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), lei n.13.709/2018 (PINHEIRO, 2020). Portanto, foi decidido utilizar o método “snowball” ou bola de neve para coleta de dados dos alunos evadidos. Segundo Bockorni e Gomes (2021) esse método permite que a pessoa que responde às entrevistas indique outra que faça parte do grupo de amostragem.

Através do informante-chave que indica o primeiro sujeito da pesquisa ou vários sujeitos que façam parte dos critérios enviamos o link do questionário para alguns alunos, sendo que de um total de 25 alunos indicados ao longo de cada resposta do questionário, 21 aceitaram participar da pesquisa. A aplicação do instrumento de coleta se deu no final de novembro de 2021 e finalizando em fevereiro de 2022.

O questionário foi dividido em 4 blocos temáticos: 1- dados pessoais do sujeito, onde foi informado aspectos sobre sexo, estado civil, trabalho e onde estudou o ensino médio se em escola pública ou privada; 2- aspecto de ingresso e permanência, que

abrangem os aspectos sobre, idade que ingressou no curso, o ano de ingresso, tempo de permanência no curso, recebeu instrução e/ou normas sobre o curso, conheceu os programas de assistência estudantis; 3- Aspectos sobre a evasão como, fatores que contribuíram para a evasão, descrição de fatores da evasão, busca por orientação, atual situação, caminhos que levaram a atual situação; 4- aspectos sobre o curso, onde foi mencionado fatores como, a influência em cursar Biologia, motivos que levou a esse curso, dificuldades em cursar Biologia, dificuldades com as disciplinas, o que deveria melhorar no curso (APÊNDICE 1).

Para análise dos dados coletados utilizamos o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), onde a autora diz que a análise de conteúdo é um agrupamento de ferramentas metodológicas cada vez mais sutis em contínuo aprimoramento que se emprega a discurso bastante variado. A análise de conteúdo está dividida em 3 polos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

Na pré-análise foi feita a organização do trabalho e a sistematização dos objetivos da pesquisa e elementos a serem utilizados. Nesta fase geralmente se usa a escolha de documento para análise, assim escolhemos o documento a priori, utilizando o questionário como instrumento de coleta. Foi feita a leitura flutuante para constituição do *corpus*, ou seja, o conjunto de documentos selecionados, obedecendo as regras de exaustividade, homogeneidade e pertinência.

Realizamos então a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores que nos auxiliam nas próximas fases de análise. Neste trabalho os índices revelam as menções explícitas sobre informações de coletas, ou seja, remete às sessões do questionário (explicitado acima), e os indicadores revelam a caracterização desses índices nas suas particularidades como por exemplo sexo, idade, ano que ingressou, entre outros, ou seja, remete as perguntas realizadas. No trabalho foi possível determinar ainda as variantes que trazem as diversidades de elementos encontrados nas falas, ou seja, refere-se às diferentes respostas dos sujeitos.

Na exploração do material, que consiste nas etapas de codificação e categorização, foi feita a tabulação dos dados obtidos através do questionário. Nessa etapa, realizamos a identificação das unidades de registro e de contexto. Para unidade de registro optou-se por utilizar palavras, frases, tema que caracteriza os índices, indicadores, frequência e os parágrafos das falas, a frase da descrição, como unidade de contexto. Destaca-se nesta

fase a categorização mantida a partir dos indicadores e variantes onde optamos por não usar categorias e subcategorias pois como afirma Bardin (2016) categorias não devem se sobrepor, e por diversas vezes as falas dos participantes podiam ser classificadas por mais de um indicador. (APÊNDICE 2)

Por fim, a etapa de tratamento dos resultados, inferência e a interpretação, que de acordo com Bardin (2016, p. 131) é onde “os resultados são tratados de maneira a ser significativa e válida”. Nessa etapa elaboramos a análise do questionário de forma qualitativa, também elaboramos quadros onde foram apresentados a análise dos questionários por eixo, indicador e variante (APÊNDICE 2) para posterior apresentação dos resultados e discussão.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos participantes desta pesquisa, fizemos um levantamento breve de dados pessoais para compreensão mais direcionada e relacionada a outras perguntas feitas no questionário sobre evasão, como sexo, estado civil, onde estudou o ensino médio e se trabalha, como mostra o quadro 1.

**Quadro 1** - Perfil dos participantes da pesquisa

<b>DADOS PESSOAIS</b>	<b>Nº DE PARTICIPANTES</b>
<b>Número total de participantes</b>	<b>21</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	7
Masculino	14
<b>Estado civil</b>	
Solteiro	13
Casado	07
Outro	01
<b>Ensino médio</b>	
Pública	16
Privada	04
Parte pública e parte privada	01
<b>Trabalha</b>	
Sim	09
Desempregado	03
Concursado	01
Estágio	03
Apenas estudo	05

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Percebe-se que a maioria dos evadidos participantes desta pesquisa são do gênero masculino, e muitos fatores podem se mostrar um condicionante para tal observação. Um deles pode estar relacionado a licenciatura enquanto modalidade, como pontuam Cantal e Pantoja (2019) que as mulheres se identificam mais com a licenciatura que os homens, e afirmam “é evidente quando percebemos que, mesmo nos cursos de graduação em exatas as mulheres estão mais presentes nas licenciaturas do que nos bacharelados” (CANTAL; PANTOJA. 2019, p.127). Mas cabe destacar, que outro fator que pode ter cooperado para um número maior de participantes masculinos nesta pesquisa foi o fato da aceitação em responder o questionário ter se dado mais entre os homens.

Ainda sobre o perfil dos participantes desta pesquisa, a maioria respondeu que são solteiros, estudaram o ensino médio em escolas públicas e que trabalham. Para Veloso e Almeida (2001) uma das justificativas de abandono de curso está na situação do aluno ter que trabalhar para manter o curso e também contribuir para a renda familiar. O curso de LCN- Biologia é ofertado à noite, muitas vezes o estudante aproveita o contraturno para trabalhar e dessa forma o tempo se torna corrido para estudar ou resolver atividades fora da sala de aula. Essa premissa inclusive é confirmada pelos sujeitos que responderam sobre fatores que levaram a sua evasão, conforme veremos nos próximos eixos.

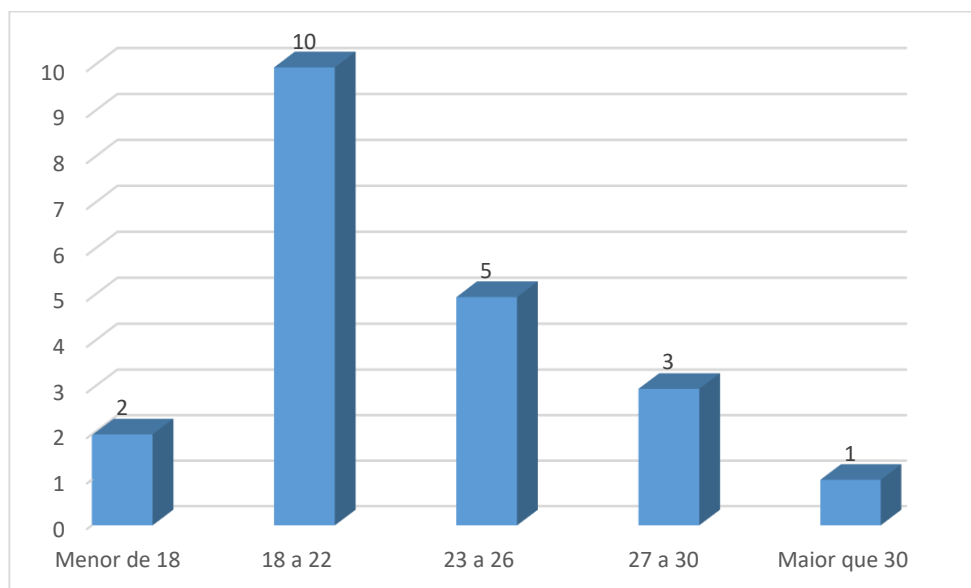
Ainda que o número de evadidos casados sejam menores que o dos solteiros, normalmente as pessoas casadas têm o compromisso com a criação de filhos, manutenção da família dentre outras situações que diferem a vida dos solteiros, dessa forma suponhamos que essas responsabilidades possam contribuir para a desistência dos estudos ainda que por um certo período como relatam falas de participantes em eixos posteriores.

Para Sousa e Maciel (2016) conhecer o perfil do aluno é o primeiro passo na direção da compreensão do contexto do sujeito e essas observações iniciais, ainda que de maneira breve é de suma importância no contexto do entendimento dos demais fatores relacionados à evasão. Assim apresentamos abaixo os resultados divididos por eixos que são: *Aspectos de ingressos e permanência, Aspectos sobre evasão e Aspectos sobre o curso.*

#### **4.1 Aspectos de Ingresso e Permanência**

Este eixo tem por finalidade nos mostrar o tempo que os respondentes desta pesquisa permaneceram no curso, apontando o ano do seu ingresso e o período da sua saída, além disso abordaremos se recebeu algum tipo de instrução preventiva contra a evasão. Assim, nesse primeiro eixo identificamos 5 indicadores para este aspecto que são: Idade no ano que ingressou no curso, Ano que ingressou no curso, Tempo de permanência no curso, Recebimento de instrução e/ou normas sobre o curso e Conhecimento e classificação sobre programas de assistência estudantil.

A idade de ingresso, é um indicador de suma importância, pois é um dos fatores que podem vir a influenciar uma possível permanência ou evasão daquele curso em questão. No gráfico 1 é possível verificar os dados sobre a idade que os evadidos ingressaram no curso.

**Gráfico 1 - Idade que ingressou no curso**

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Percebe-se que a maioria dos evadidos são jovens que estavam saindo do ensino médio, muitos alunos ingressam em cursos de graduação extremamente novos, passando por fases de descobertas, na qual ainda não possuem certezas relativas à profissão escolhida. Caso observado e indicado em diferentes falas dos sujeitos sobre fatores de evasão, como veremos mais adiante.

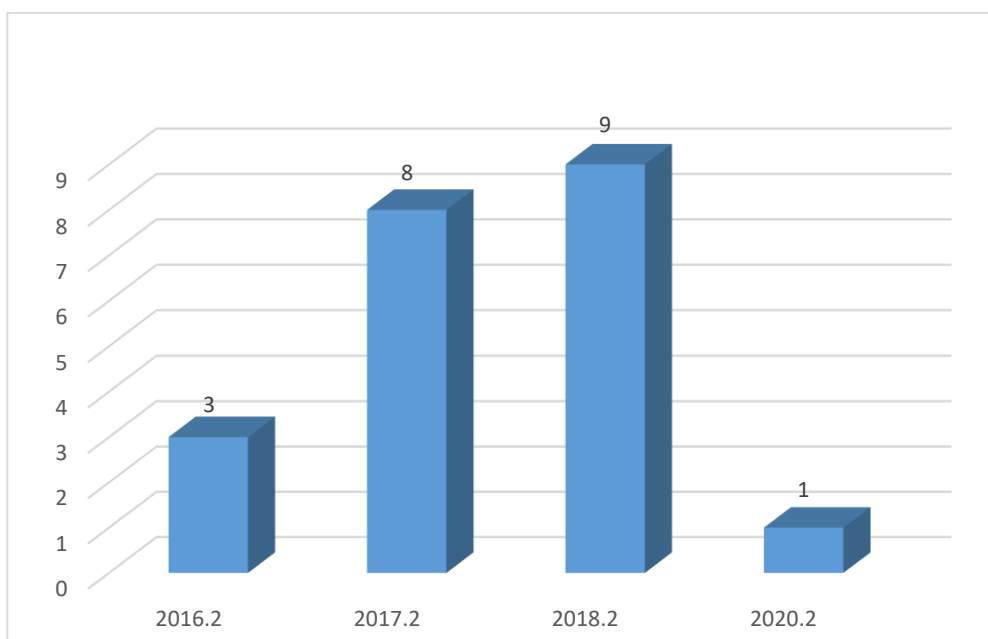
Silva (2016) ressalta que a pouca idade é uma forma prematura do aluno entrar num curso superior, uma vez que tem pouco conhecimento sobre a profissão que escolheu e com a cultura do ensino médio de se preocupar somente em ter uma aprovação em universidade pública e as dificuldades que vão surgindo com o decorrer do curso, juntamente como o distanciamento das disciplinas do ensino médio, esse jovem busca outras opções de cursos e opta pela evasão, onde, alguns, inclusive, não conseguem realizar o processo e desistem do ensino superior.

A faixa etária de 23 a 26 anos que teve a presença de 5 respondentes representa a fase da vida adulta, onde as responsabilidades dessa fase se tornam mais acentuadas para muitas pessoas. Camarano *et al.* (2004), mencionam que no modelo tradicional da passagem para a vida adulta, algumas situações marcam essa transição como a saída da casa dos pais, inserção da vida profissional e a construção de nova família. A permanência nos estudos é mais frequentes para os jovens que permanecem na casa dos pais, uma vez que todos os eventos que caracterizam a vida adulta podem facilitar a desistência dos

estudos. Verifica-se que mesmo que o jovem desista de um curso, ele não desiste de estudar, já o adulto tem a tendência de abandoná-lo de vez, dependendo da situação.

A respeito do ano em que os entrevistados ingressaram no curso de LCN/Biologia da UFMA campus de Pinheiro se dá no segundo semestre, dessa forma, o ano vem acompanhado do “.2” (ponto dois) (Gráfico 2).

**Gráfico 2-**Ano do ingresso no curso

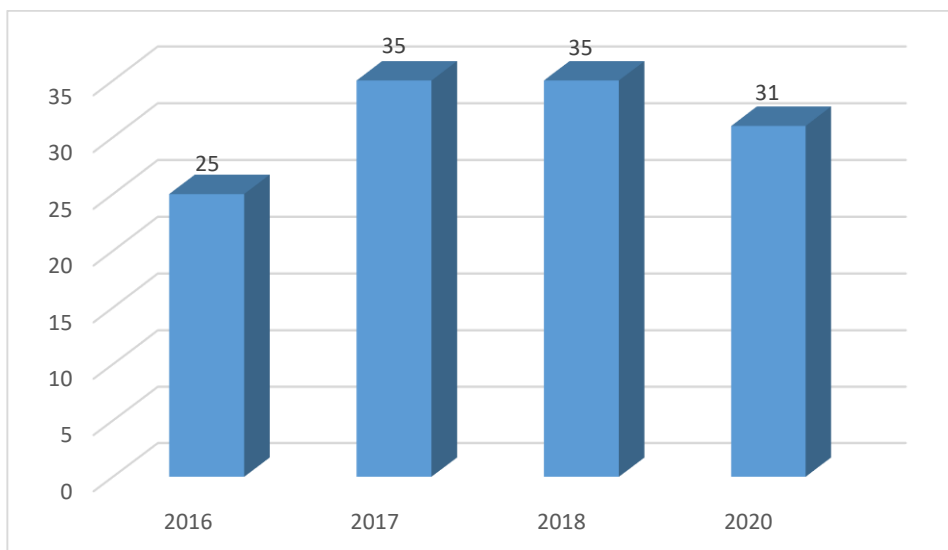


**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Neste gráfico é possível verificar que os evadidos que mais participaram desta pesquisa entraram no curso no ano de 2018.2. Cabe destacar que isso não é um indicativo que neste ano houve mais evasão, mas que houve uma maior disposição desses sujeitos para responder o questionário que lhes foi enviado.

É importante ressaltar que nesse indicador cabe a mesma reflexão sobre o número real que evadiram e o número de sujeitos que aceitaram participar da pesquisa. Dessa forma, a fim de permitir uma análise mais acurada dos dados de evasão entre o período selecionado da pesquisa, coletamos dados numéricos via coordenação de curso, com tabelas que trazem os números de evadidos (ANEXO). No Gráfico 3, é possível notar o número real dos dados coletados via coordenação para as taxas de evasão nesses períodos:

**Gráfico 3-** Número de sujeitos evadidos por ano via coordenação

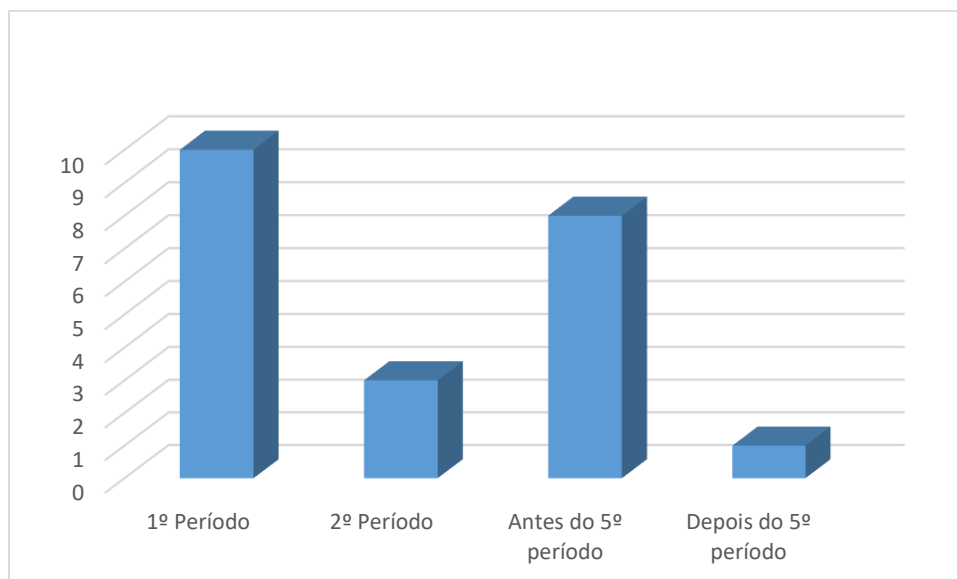


**Fonte:** Dados da coordenação. Elaborado pela autora

Cabe destacar que o questionário foi enviado ao maior número de sujeitos identificados como evadidos nesse intervalo de anos. Contudo, devido a lei de proteção de dados, não foi possível conseguir contatos e informações mais específicas dos sujeitos, e dessa forma, obtivemos um número menor de sujeitos participantes, revelando assim a principal diferença entre a quantidade de evadidos da pesquisa e dados da coordenação.

Já no que tange o período em que os sujeitos desta pesquisa estavam quando evadiram, no gráfico 4 podemos observar que os sujeitos evadiram principalmente no primeiro período.

**Gráfico 4-** Tempo de permanência no curso

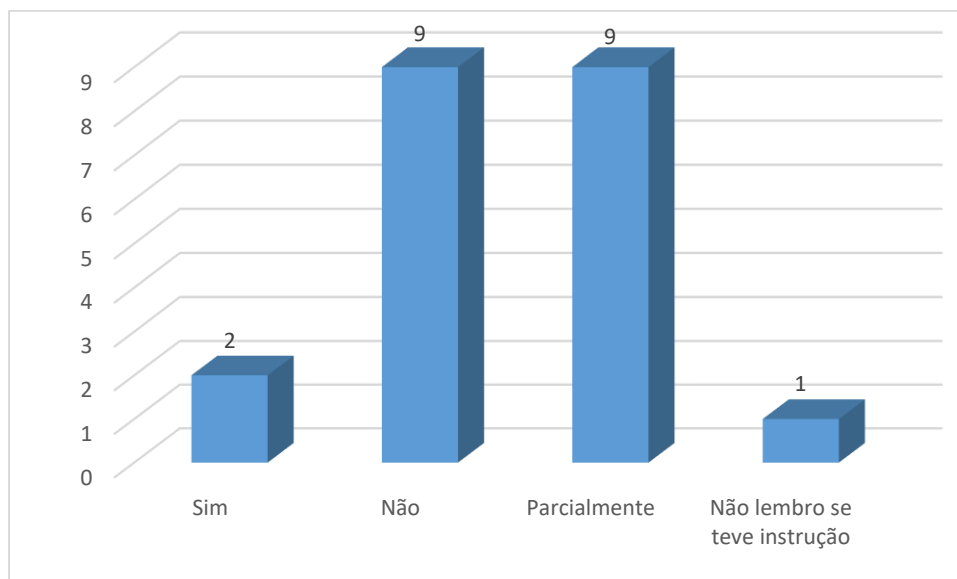


**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Sobre as taxas gerais de evasão nesses períodos iniciais, como observados nos gráficos, Alves *et al.* (2017) relatam que muitos estudos mostram que a taxa de evasão é duas ou três vezes maior no primeiro ano que nos anos seguintes, essa alta na taxa de evasão nos primeiros períodos acontece pois o aluno ainda não tem um vínculo firmado com a instituição, dando a entender que os primeiros anos são de maior impacto para o aluno.

O gráfico 5 mostra dados que relaciona se os alunos tiveram ou receberam alguma instrução e/ou normas sobre o curso antes ou depois que ingressaram.

**Gráfico 5-** Recebeu instrução e/ou normas sobre o curso



**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Percebemos um número maior de quem não recebeu nenhuma instrução ou recebeu parcialmente, ainda que o número de sujeitos participantes seja menor que o real de evadidos chama-se a atenção o fato de que é alarmante somente 2 pessoas do total de 21 indicarem ter sido instruídas sobre o funcionamento ou outras características dos cursos que ingressou. No indicador idade de ingresso e período de evasão, levantamos essa problemática em que muitas vezes o número de evasão está relacionado com o fato de que os sujeitos não buscam ou não são instruídos sobre os cursos de escolhas. Por isso Santos e Silva (2011) destacam que é importante que o olhar dos gestores e pesquisadores incida sobre a relevância do acolhimento e da instrução acadêmica aos ingressantes, tentando assim assegurar a permanência do aluno, como fazem na França.

Associado a esse indicador, quando perguntamos às pessoas que disseram que receberam instrução ou receberam parcialmente, apenas um sujeito respondeu que foi após o ingresso ao curso, da seguinte forma: *“Através de palestras, reuniões e professores”*. (A9). É importante que as universidades estejam mais atentas com o desenvolvimento dos estudantes, que instalem, ampliem ou torne mais eficientes os serviços de orientação para esses alunos em vários aspectos como, didático-científicos, culturais, sociais e profissional (BARDAGI; HUTZ, 2005; BUENO, 1993; TINTO, 2006).

Alinhado ao fator acima, buscamos saber sobre os programas de assistência estudantil. O quadro 2 apresenta a percepção dos estudantes sobre tais, se conheciam esses

programas e como eles se classificavam a importância de tal para suas vidas como estudantes:

**Quadro 2-**Programas de assistência estudantil

<i>Conhece os Programas de Assistência Estudantil da UFMA</i>	
Sim	18
Não	03
<i>Como classifica</i>	
Excelente	01
Bom	06
Regular	10
Ruim	01

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Considerando que os estudantes em sua maioria vêm de escolas públicas e têm gastos com o curso é de suma importância estar acolhido com os programas de assistência estudantil, que pode vir a influenciar no fator evasão.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, tem como critério combater a desigualdade social contribuindo para o avanço na conduta acadêmica prevenindo possíveis reprovações e evasões decorrente dos problemas financeiros, sendo prioridade de atendimento os alunos oriundos de escola pública e renda familiar de até um salário e meio. Compreendem como procedimentos nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transportes, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico (BRASIL, 2007).

Dessa forma, elaboramos a pergunta para saber se conheciam esse programa, a maioria respondeu que sim, totalizando 18 pessoas, somente 3 afirmaram que não conheciam. Quando questionamos qual classificação davam a esses programas somente 6 pessoas disseram que eram bons.

Infere-se que pode haver uma série de critérios para a classificação dada, como por exemplo a facilidade/dificuldade de obtenção dos programas mencionados, número de concorrentes, entre outros, como relatou A12 sobre uma das suas dificuldades no curso: “*não ter sido amparado por alguma bolsa (tentei várias vezes)*” (grifo do autor). No trecho da fala do sujeito fica claro que os programas, as vagas e os recursos não conseguem atender a demanda de alunos que necessitam de sua ajuda. Neste indicador não ficou claro o motivo exato de suas classificações, pois nenhum sujeito indicou, com exceção de A12.



Esses resultados já nos dão indícios importantes sobre aspectos que devem ser considerados, aprofundados, melhorados e novos pontos que devem ser incluídos no processo de formação como um todo, e em especial na formação do professor desse curso em questão. Outros pontos serão discutidos nos eixos posteriores que trarão mais elucidação de tais aspectos.

## 4.2 Aspectos sobre a Evasão

Até aqui analisamos dados sobre o processo e ingresso dos sujeitos nos cursos, como tempo de permanência e fatores que possam ter contribuído para tal e como ter ou não assistências estudantis. Neste eixo discorreremos sobre a atual situação dos sujeitos evadidos e os motivos que contribuíram para tal. Desta forma, iremos discutir especificamente sobre os caminhos que levaram a essa evasão abordando especialmente os seguintes indicadores: *fatores que contribuíram diretamente para a evasão, busca por orientação sobre evadir ou permanecer e atual situação do sujeito.*

Utilizamos o trabalho de Casimiro (2020) como base para observarmos os principais motivos que contribuíram para a evasão dos alunos. Dessa forma organizamos o nível de contribuição para evasão ordenando em: 1- não contribuiu, 2 e 3 - contribuiu pouco, 4 - contribuiu muito e 5 - contribuiu muitíssimo.

No quadro 3 podemos observar a quantidade de sujeitos que marcaram cada contribuição em relação aos fatores gerais que influenciaram para evasão relacionados a Problemas familiares, Falta de apoio psicológico, Problemas de saúde, Dificuldades financeiras, associado a Necessidade de trabalhar e estudar e Deslocamento até a universidade.

**Quadro 3-** Contribuição de fatores para evasão, segundo os respondentes

<b><i>Fatores que contribuíram para evasão (fatores gerais)</i></b>				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
<b><i>Problemas familiares</i></b>	17	3	1	-
<b><i>Falta de apoio Psicológico</i></b>	13	7	1	-

<i>Problemas de Saúde</i>	17	4	-	-
<i>Dificuldades Financeira</i>	14	3	-	4
<i>Necessidade de Exercer atividade remunerada fora da universidade</i>	13	2	4	2
<i>Deslocamento até a universidade</i>	10	7	1	3

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Na tabela podemos identificar que a maior parte dos fatores que contribuíram pouco, muito e muitíssimos estão relacionados a questões de acessibilidade financeira, sendo eles problemas financeiros em geral, a jornada de trabalho que muitos realizam associado ao estudo e até mesmo se deslocar até a universidade, tendo em vista que muito alunos residem em cidades diferentes de onde se localiza o campus, o que implica em reservar parte de dinheiro para pagamento de passagens de ônibus.

Os sujeitos A10, A12 e A15 esclarecem sobre a dificuldade financeira:

*“Estava muito cansada e sem tempo pra estudar, trabalhar e cuidar da minha filha [...] **tinha que trabalhar pra me manter e manter minha filha.**” (A10) (grifo nosso)*

*“Falta de recurso financeiro, [...]a necessidade de ter uma fonte de renda, tendo em vista que **não poderia continuar com o curso e trabalhar ao mesmo tempo.**” (A12) (grifo nosso)*

*“Cansaço e ter que trabalhar [...]” (A15)*

Muitas vezes a dificuldade financeira vai além das despesas de manter o curso, ocorre pela necessidade de se manter financeiramente perante compromissos pessoais. Santos e Silva (2011), dizem que a saída do estudante do curso por necessidade de trabalhar ou cuidar dos filhos para muitos é considerada como adversidade da vida, acontecendo mais com os estudantes mais velhos, que por vezes retornam anos depois para continuar a formação acadêmica.

Cabe ressaltar que a situação do problema financeiro abrange a maior parte da população brasileira, por isso trabalhar e estudar é uma tarefa que acompanha a vida de muitos estudantes em todo país, então perceber que não são poucos os alunos que passam por essa situação também é uma maneira de não se sentir só nesse contexto, por ser difícil conciliar ambos, muitos optam pelo trabalho que pode trazer um benefício imediato enquanto que o estudo pode ficar pra depois ou deixar de ser uma opção na vida do sujeito.

Em relação ao deslocamento a universidade, vários sujeitos explicitaram suas realidades sobre tal fator:

*“Foi por uma questão geográfica apenas. **Mudei de cidade e não tinha como continuar no curso. Já que são cidades que ficam muito distante uma da outra.** [...] escolhi outro curso na mesma instituição, porque considero a UFMA uma ótima instituição de ensino.” (A7) (grifo nosso)*

*“A distância entre minha residência e a universidade, eu moro 50 km da Ufma, **há um gasto muito grande com transporte.**” (A8) (grifo nosso)*

*“Estava indo tudo bem enquanto estava sendo á distância, mas a partir do momento que começasse a ser presencial, **sabia que não teria como custear as viagens até o campus,** o qual o município que moro (Santa Helena) não oferece o transporte gratuito.” (I2) (grifo nosso)*

*“Decide **fazer outro curso superior** em uma universidade **na minha cidade natal.**” (A18) (grifo nosso)*

Nas falas acima, por exemplo, envolve a distância da universidade e como isso traz gastos e custos mensais para esse deslocamento. Uma realidade muito comum nos alunos cursantes no campus de Pinheiro, é a possibilidade de morarem e trabalharem na cidade, as vezes em casas de parentes e às vezes trabalhar para se manterem na cidade e continuar os estudos sem necessidade de deslocamento de sua cidade natal. Contudo, essa não é uma realidade de senso comum.

A maioria dos acadêmicos da UFMA *campus* Pinheiro moram em cidades vizinhas e precisam de transportes para locomoção, não tendo como manter ou sem um transporte próprio muitos pagam fretes de veículos, o que se torna difícil para manter até o término do curso. Uma questão também relacionada a esses deslocamentos é a própria dificuldade de passar o dia trabalhando e ainda ter que percorrer grandes distância à noite para estudar, algo recorrentemente visto no contexto dessa pesquisa. Conforme declarado por Rossini (2018) em relação à locomoção, muitos estudantes precisam utilizar meios de transportes semanalmente para chegar até a universidade, e isso requer um gasto seja com

combustíveis, manutenção de veículos ou passagens, de certa forma haverá um impacto na renda familiar o que pode levar o aluno a decidir pela evasão do curso.

Para Bertoldo *et al.* (2020) o ato de frequentar as aulas demanda gastos com transportes, alimentação e cópias de materiais de estudo, dessa feita a busca por trabalho se torna uma exigência para os alunos, algo que foi dito por A12. Esse mesmo sujeito, no primeiro eixo acima, sobre bolsa estudantil, deixa claro como a falta de uma bolsa acabou interferindo nessa saída. A bolsa traz a possibilidade não somente de cobrir gastos menores dessas demandas de estudos, mas permite também muitos desses alunos se manterem nas cidades de origem da universidade, em caso daqueles que se mudam, por esses e outros motivos ter um auxílio pode contribuir muito com a permanência do estudante no curso.

Dá a importância de conhecer, participar e promover os programas de assistência ao estudante. Ainda que não seja a resolução do problemas relacionados aos fatores financeiros, mediante alguns aspectos como o socioeconômico que podem persuadir o estudante à evasão é importante que haja uma política de assistência estudantil mais abrangedora para alcançar a maioria com carência financeira, assim Primão (2015, p. 162) afirma “isso nos faz concluir que as ações institucionais voltadas à permanência poderiam ter maior efeito se considerassem a condição financeira do estudante e, em igual medida”.

Ainda assim, a maior parte dos sujeitos responderam que tais fatores discutidos, incluindo a falta de apoio psicológico e problemas familiares, não contribuíram tanto para sua decisão de evadir, ou seja, para a maioria não foram fatores predominantes, indicando assim realidades de vida diferentes entre os sujeitos da pesquisa. Segundo Tinto (2005) ainda que os estudantes mencionem frequentemente razões financeiras para a evasão, estas na verdade, retratam o resultado e não a origem da decisão de sair. Decisões estas, que levam em conta as prioridades que geram conflitos para os estudantes.

Assim, a falta de apoio psicológico, aqui considerando ele tanto de origem familiar quanto de origem acadêmica, e os próprios problemas familiares como um todo, pode se tornar motivações sérias nesse processo de evasão.

Ainda que seja um problema que possa levar a uma ideia de pouca relevância, o problema familiar, o apoio psicológico e os problemas de saúde, especialmente para aqueles que evadiram durante a pandemia da Covid-19, torna um obstáculo na vida de um estudante, prejudicando o desenvolvimento para a conclusão de curso. Muitas pessoas quando se deparam com problemas familiares colocam o estudo em segundo plano para

resolverem ou superarem questões mais complexas como um familiar hospitalizado, por exemplo (MOURA; SILVA, 2007).

A UFMA disponibiliza o apoio psicopedagógico (SAPsi) que tem como objetivo desenvolver ações de acolhimento e orientações que propõe facilitar a permanência e o sucesso acadêmico. É destinado aos estudantes dos cursos de graduação presencial que estejam com matrículas ativas, têm por finalidade atender os estudantes que estejam com situações difíceis de adaptação e qualidade de vida acadêmica (UFMA, c2022). Sobre o apoio psicopedagógico o que acontece muitas vezes é o desconhecimento por parte dos alunos sobre sua disponibilidade. Por isso a necessidade de que as informações sejam disponibilizadas em meios de comunicação mais acessíveis para os alunos como em distribuições de panfletos ou mesmo em grupos estudantis de WhatsApp, por exemplo.

No quadro 4 veremos os fatores gerais, porém ligados a Universidade e o curso como: a Dificuldade de adaptação, Insatisfação com o curso, Falta de suporte pedagógico e Greves e paralisações.

**Quadro 4-Contribuição de fatores para a evasão relacionado ao curso**

<b>Fatores que contribuíram para a evasão (ligados ao curso)</b>				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
<b><i>Insatisfação com o curso</i></b>	7	8	3	3
<b><i>Falta de suporte pedagógico</i></b>	12	5	2	2
<b><i>Dificuldade de Adaptação</i></b>	8	9	3	1
<b><i>Conteúdos não atenderam às expectativas</i></b>	8	8	2	3
<b><i>Greves ou paralisações</i></b>	17	2	1	1

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Nestes quesitos, aquele que teve menos contribuição ou nenhuma contribuição foi o fator greve e paralisações. De fato, se observamos o ano de ingresso e de evasão dos sujeitos da pesquisa, não houve casos de greves ou paralisações de atividades devido a protestos ou afins. A única paralisação que houve nesse período aconteceu em 2020 devido à crise sanitária global, que obrigou a paralisação de todas as atividades docentes e pedagógicas da universidade. Como visto no eixo 1 os dados fornecidos pela coordenação 30 pessoas evadiram nesse período, mas no caso desta pesquisa, apenas 2 alunos que aceitaram participar evadiram nessa época (quadro 5). Indicando assim, a baixa indicação como fato que contribuiu.

**Quadro 5-**Relação ano de ingresso e saída dos alunos evadidos

Relação e período de alunos evadidos			
ALUNO	ANO DE INGRESSO	PERIODO DE SAÍDA	ANO DE SAÍDA
A1	2017.2	1º	2017.2
A2	2017.2	Antes do 5º	2019.1
A3	2017.2	2º	2018.1
A4	2018.2	1º	2018.2
A5	2017.2	Antes do 5º	2019.1
A6	2018.2	Antes do 5º	2019.2
A7	2018.2	1º	2018.2
A8	2017.2	Antes do 5º	2018.2
A9	2018.2	Antes do 5º	2019.2
A10	2016.2	1º	2016.2
A11	2018.2	2º	2019.1
<b>A12</b>	<b>2020.2</b>	<b>2º</b>	<b>2021.1</b>
A13	2017.2	Antes do 5º	2018.2
<b>A14</b>	<b>2018.2</b>	<b>Antes do 5º</b>	<b>2020.1</b>
A15	2016.2	1º	2016.2
A16	2018.2	1º	2018.2
A17	2017.2	1º	2017.2
A18	2016.2	Antes do 5º	2018.1
A19	2018.2	1º	2018.2
A20	2018.2	1º	2018.2
A21	2017.2	1º	2017.2

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Em relação aos demais fatores, todos eles tiveram algum tipo de contribuição na decisão de evasão, em graus diferentes de importância, pouco, muito e muitíssimo, sendo então respectivamente: 8:3:3- insatisfação com o curso, 9:3:1- dificuldade de adaptação, 5:2:2- falta suporte pedagógico e 8:2:3- os conteúdos não atenderam às expectativas

Segundo Vanz *et al.* (2016), muitas vezes a insatisfação com o curso está relacionada a expectativa não correspondida que pode ter a ver com a estrutura do curso ou com a não identificação com a área profissional. Casimiro (2020) diz que muitos jovens decidem por um curso que (acham que) tem afinidade, mas que muitas vezes se deparam com uma realidade diferente de suas perspectivas o que causa decepção e conseqüentemente evasão. Portanto, esse indicador parece influenciar direta ou indiretamente na decisão de cancelamento ou abandono. Sendo assim, muitas questões podem também estar relacionada a ele, como fatores de cunho curricular, não corresponder às expectativas, e inclusive a próprias dificuldades de se adaptar e falta de suporte pedagógico.

As dificuldades de adaptação são um conjunto de fatores que não se pode negligenciar, muitos alunos enfrentam situações como mudanças de cidades, mudança de ambiente escolar que as vezes tem orientação ainda tradicional para uma universidade que estimula o conhecimento crítico gerando um confronto para o aluno recém-chegado que muitas vezes prefere evadir do que superar todas as mudanças (BUENO, 1993).

Esse acompanhamento da adaptação se tornou ainda mais importante durante as atividades da universidade que aconteceram durante a pandemia, em que os alunos se viram diante de um mundo que para muitos era novo, o meio digital, as atividades avaliativas que foram adaptadas, a ambientação a tela do computador, entender que remoto não era EAD, e muitos outros fatores. Da Silva Pereira *et al.* (2020) discorre que mesmo que os jovens sejam inseridos no mundo tecnológico com grande uso de *internet*, há aqueles que precisam de ajuda por não possuir hardware/ferramenta tecnológicas ou ter acesso amplo e contínuo de *internet* que seja compatível com o ensino remoto.

Se olharmos para a quantidade total de evadidos no ano de 2020, nos dados da coordenação, verificamos 30 alunos deixando o curso. Não podemos afirmar que foi exclusivamente por questões de adaptação, mas podemos inferir que por todas as circunstâncias, pode ter sido um fator que contribuiu de alguma maneira para esse

processo, tendo em vista que sem citar pandemia, obtivemos um número expressivo de nível de contribuição para esse fator.

Outras questões relativas a essa adaptação, pode também estar relacionadas com afinidade que já citamos, adaptação ao currículo do curso e com outros fatores que discutiremos a seguir como rendimento e rigor avaliativo. Quando pedimos que fossem mais específicos sobre tais questões de adaptações, os sujeitos responderam diferentes motivos:

*“Não me identifiquei com o curso, tenho mais afinidade com outro, a Educação física.” (A4) (grifo nosso)*

*“[...] o fato do curso ter uma **abordagem interdisciplinar** [...]” (A5) (grifo nosso)*

*“[...] por não ter afinidade com o mesmo e não querer seguir carreira profissional na área.” (A11)*

*“O curso **não era A Biologia que eu esperava.**” (A13) (grifo nosso)*

*“Não me identifiquei com o curso, apesar de ser um curso bom e com professores capacitados, uma estrutura boa, mas **não era o curso q buscar pra seguir minha vida acadêmica.**” (A17) (grifo nosso)*

Essa adaptação também parece ser mediada pela falta de suporte pedagógico e expectativas frustradas em relação ao conteúdo e ao currículo do curso, como nas falas a seguir:

*“[...] **aprofundamento dos conteúdos em áreas que não tinham tanta relevância para a minha habilitação.**” (A5) (grifo nosso)*

*“Acho que o fator principal foi a **grade curricular, pois achava que o curso não exigiria tanto de outras disciplinas, em específico física e matemática.** Sabia que seria cobrado tais disciplinas que são essenciais para complementar a formação, mas não sabia que estariam tão presentes (as vezes até mais do que a própria biologia).” (A20) (grifo nosso)*

É possível perceber que muitos estudantes ao escolher o curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia, no que tange especialmente a realidade do curso de Campus de Pinheiro, tendem a não conhecerem antes a identidade do curso e sua proposta curricular. Sendo, portanto, a Biologia, Física e Química presentes em todo seu percurso e a matemática sendo estudada de maneira direta logo nos primeiros períodos de graduação e de forma indireta ao longo de todo o processo formativo. Essa discussão sobre os componentes curriculares e suas dificuldades serão mais exploradas no eixo 3,



em que os alunos puderam discorrer melhor suas experiências e percepção sobre o curso, uma vez que foram fatores de motivações para evasão bem demarcados neste eixo.

Matta (2019, p. 28) enfatiza que “além do apoio institucional compatível à adaptação, e ao rendimento acadêmico, a atuação do aluno no ambiente universitário também é um fator associado ao seu desempenho”. Contudo, muitas vezes a não identificação com curso que se estuda está atrelado com fatores que são externos ao não gostar/compreender um componente em específico, mas com questões mais pedagógicas e/ou didáticas do processo de ensinar. Por serem disciplinas das exatas, aqueles que adentraram o curso por afinidade, tendem imediatamente a se sentirem desmotivados, principalmente se tiverem problemas relacionados a esse suporte pedagógico, que foi citado como motivação de evasão, e a problemas com rendimento em tais disciplinas, como veremos a seguir.

**Quadro 6-** Contribuição de fatores ligados ao rendimento do curso

<b><i>Fatores que contribuíram com a evasão (ligados ao rendimento do curso)</i></b>				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
<b><i>Insatisfação com o rendimento acadêmico</i></b>	10	5	3	3
<b><i>Alto índice de reprovação</i></b>	11	10	-	-
<b><i>Alto rigor avaliativo</i></b>	8	12	1	-

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Como todas as outras motivações, o rendimento acadêmico está relacionado a muitos fatores distintos, inclusive pode ser influenciado por todos que já discutimos. Os aspectos que influenciam no rendimento de um aluno estão as características pessoais,

sociodemográficos, institucionais, didáticos, atributos individuais do aluno, do corpo docente e também da universidade (BACCARO; SHINYASHIKI, 2014; MATTA, 2019).

Esse rendimento, traz consigo também um alto índice de reprovação dos sujeitos em diferentes disciplinas, como as de cálculos, por exemplo, sendo 11 pessoas e 10 pessoas respectivamente indicando ter havido algum tipo de contribuição para evadirem. Alguns sujeitos especificam sobre esses fatores:

*“Pretendia voltar. Mas perdi o prazo para trancamento e **fiquei reprovado por falta.**” (A1) (grifo nosso)*

*“[...]**não ter um bom rendimento em disciplinas com cálculo.**” (A2) (grifo nosso)*

*“**Não consegui acompanhar a grade curricular do curso, os componentes, o que me fez tentar passar para outro curso e felizmente consegui.**” (A3) (grifo nosso)*

*“**Não conseguia acompanhar as matérias em que tinha maior dificuldade por ser muito avançado e acabava me frustrando.**” (A21) (grifo nosso)*

Na fala do sujeito A3 e A21 fica claro essa relação que falamos acima, problemas com os conteúdos e componentes curriculares parecem influenciar diretamente esse rendimento e, portanto, por não conseguirem acompanhar, desistem e buscam outros cursos. Ademais, a falta de apoio pedagógico entra nessa situação como agravante. Por isso a importância de se buscar ajuda para que possa haver uma solução prévia da situação, identificando o fator ou fatores que estão contribuindo com esse rendimento.

O rendimento baixo do aluno por causa de reprovações pode lhe retribuir consequências como, por exemplo, não se matricular nas disciplinas recomendadas atrasando a sua formação e ter um aumento de alunos cursando a mesma disciplina fazendo com que haja dificuldades para as ações pedagógicas diferenciadas dificultando o processo de ensino-aprendizagem, demandas como essas podem contribuir para a evasão do estudante (DAITX *et al.*, 2016). Ter um baixo rendimento acadêmico pode levar o estudante ao pensamento de negatividade sobre o curso que está inserido, dessa forma a solução mais apropriada na visão deles é desistir do curso ao invés de tentar ultrapassar esse obstáculo, como por exemplo, buscar apoio psicopedagógico.

E por conseguinte, rendimento e reprovações são associados a processos avaliativos. Para o fator alto rigor avaliativo, 12 sujeitos afirmaram que esse aspecto contribuiu pouco e 1 pessoa mencionou ter contribuído muito.

A avaliação é um processo que requer rigor, não no sentido de ser extremamente severa, mas, que representa seriedade, pois nela há envolvimento de aprendizagem. Muitas vezes é preciso rever os conceitos de avaliação para não se deixar levar pela prática da avaliação exclusivamente “somativa”, ou seja, a avaliação feita no final de uma unidade de ensino em forma de prova com o objetivo de descobrir o grau de aprendizagem dos alunos através de notas numéricas. É fundamental que o professor se atente para suas práticas avaliativas, pois “diferentes métodos de avaliação são utilizados em momentos diferenciados do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o propósito investigativo” (GARCIA, 2009 p.2011).

Para finalizar os fatores, também buscamos saber se esse acolhimento e sentimento de pertencer poderia ter contribuído de alguma forma para a evasão do sujeito:

**Quadro 7-** Contribuição de fatores ligados ao acolhimento da universidade

<b><i>Fatores que contribuíram com a evasão (ligados ao acolhimento dos alunos na universidade/curso)</i></b>				
	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu muito	Contribuiu muitíssimo
<b><i>Acolhimento ruim por parte dos professores</i></b>	13	7	-	1
<b><i>Acolhimento ruim por parte dos colegas</i></b>	16	5	-	-
<b><i>Acolhimento ruim por parte dos servidores técnicos</i></b>	17	4	-	-

<b><i>Acolhimento ruim por parte das instituições representativas dos estudantes</i></b>	16	4	-	1
--	----	---	---	---

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Entre aqueles que participaram da pesquisa parece que o fator acolhimento não foi determinante para o processo de evasão. Mas é importante pontuar que pelo menos 8 sujeitos consideram o acolhimento dos professores como fator importante para ele na decisão de evadir, 5 sujeitos pontuaram o acolhimento dos colegas, 4 dos servidores da instituição, e 5 dos representantes estudantis.

Bisinoto *et al.* (2016) discorrem que o acolhimento é uma inserção do estudante transformando-o em um membro da comunidade acadêmica, isto é, como uma atividade de apoio e acompanhamento contínuo com o propósito de possibilitar a melhoria do ensino de graduação. Um bom acolhimento pode proporcionar ao estudante um sentimento agradável que pode ajudar a superar os obstáculos da vida acadêmica dessa forma contribuindo para sua permanência no curso.

Assim, o próximo indicador (quadro 8) mostra se os participantes buscaram também alguma orientação ou apoio de amigos, familiares e corpo docente ou apoio estudantil da universidade.

**Quadro 8-** Busca de orientação ou apoio antes de evadir

<b><i>Buscou orientação ou apoio de alguém</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não. Decidi sozinho (a)	15
Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares	04
Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso	02
Sim. Conversei com o apoio estudantil/diretório acadêmico	-

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

A maioria dos sujeitos pesquisados responderam que não buscaram nenhum tipo de orientação ou apoio antes de decidir sobre a evasão, totalizando 15 pessoas. Responderam que buscaram orientação ou apoio, 6 pessoas onde 4 mencionaram que essa

busca foi com os amigos ou familiares e 2 pessoas fizeram essa busca através de conversa com o coordenador ou professores do curso.

O sujeito A20 relata: *“Falei com alguns professores que tinha mais contato sobre a não identificação com o curso. Assim como recebi incentivo por parte deles, recebi também conselhos para que se caso desistisse do curso pelo menos não desistisse de uma formação [...] incentivo da minha mãe, amigos e professores”*. Casimiro (2020, p.117) pontua que *“acredita-se que se essas informações ou apoio fossem ofertados na instituição o número de evadidos poderia diminuir”*. Seria interessante que os alunos fossem acompanhados no primeiro semestre com palestras informativas sobre esse aspecto como prevenção da evasão.

Muito importante o papel do professor na orientação do aluno para que este tenha boas escolhas na sua vida, talvez outros alunos tenham decidido permanecer no curso por causa de orientações semelhante a essa. *“Muitas vezes, pequenas atitudes são capazes de motivar o aluno a permanecer no curso escolhido e superar os obstáculos e dificuldades encontrados para a formação em um curso superior”* (STOFFEL; ZIZA, 2014, p.9).

A6 e A21 contam sua experiência:

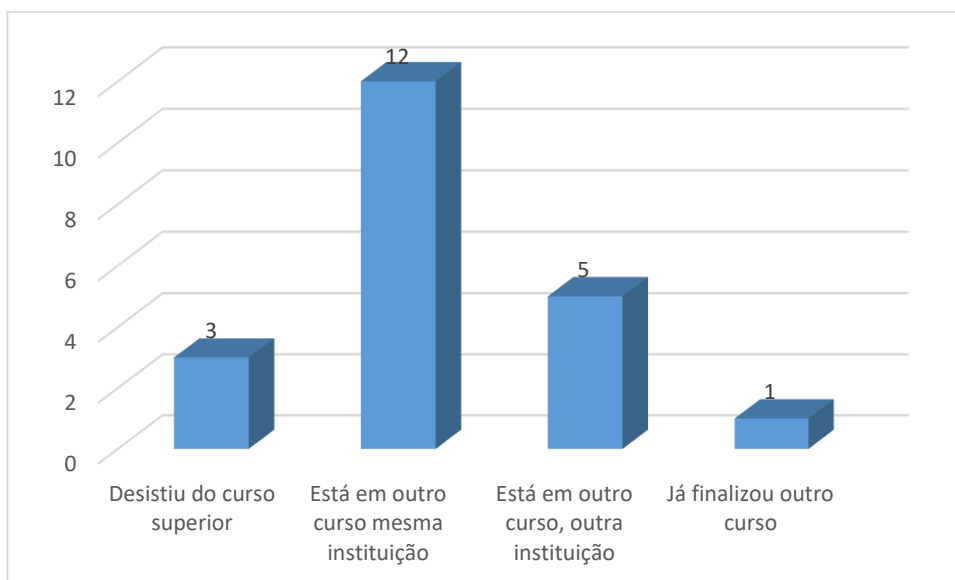
*“No primeiro momento eu não fui apoiado, mas depois entenderam que era importante pra mim e isso me deu força pra continuar o processo”*  
(A6)

*“Na época, uma amiga do curso também estava com as mesmas dificuldades que eu e conversamos sobre a desistência.”* (A21)

Essa realidade de rede de apoio e possibilidade de trocar experiências nem sempre é possível para todos os sujeitos, por isso a importância de busca por orientações de profissionais como psicólogo, coordenador ou até mesmo os professores do curso, que já estão familiarizados com situações dessa vertente e podem sugerir caminhos pertinentes para aquela ideia. Também o apoio da família é importantíssimo como menciona Teixeira *et al.* (2007, p. 217): *“a correlação do apoio parental percebido à escolha profissional com a dimensão carreira, ainda que de pequena magnitude, indica que tal apoio é um fator que apresenta alguma relevância no processo de adaptação à universidade [...]”*. Esse apoio familiar juntamente com o apoio disponibilizado pela universidade pode ajudar o estudante na sua decisão onde possa ter um futuro promissor sem ter que entrar ou permanecer em um curso que possa lhe trazer decepções no futuro.

Por fim, neste indicador buscamos saber sobre a atual situação dos participantes que evadiram, se buscaram novos cursos ou se desistiram do ensino superior (GRÁFICO 6):

**Gráfico 6-** Situação em que se encontram os discentes evadidos



**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Conforme o gráfico 6 nos mostra que a maior parte dos estudantes desta pesquisa estão se graduando na UFMA campus Pinheiro ou seja, não se evadiram da instituição mas do curso. Entre os sujeitos que desistiram, por hora, de permanecer na graduação, trouxeram motivações distintas para tal:

*“Consegui realizar meu sonho de ter minha família, minha casa, meus filhos e meu trabalho.” (A10)*

*“Não desisti totalmente do curso. Dependendo das circunstâncias nos próximos 2 anos posso retomar.” (A12)*

*“Falta de tempo pra estudar e precisa trabalhar.” (A13)*

Para Santos e Silva (2011, p.258) “hoje, é possível que um jovem deixe o sistema de ensino para trabalhar, estabeleça relação com um parceiro, tenha um filho e, depois, retorne ao mundo da educação para completar seus estudos”. Muitos pais de família que evadem de um curso, o fazem por necessidades urgentes como, por exemplo, ter que manter financeiramente a família, assim muitas vezes ocupando todo o seu tempo ficando inviável a permanência nos estudos.

Esse fator tempo e trabalho está diretamente relacionado aos fatores de evasão já citado como falta de recursos financeiros, o que leva também a vários sujeitos a fazerem mudanças de carreiras em busca de melhores condições de emprego e inserção no mercado de trabalho, na maioria das vezes ainda que gostem da Biologia, optam por mudar de área acreditando ter maiores oportunidades seguindo outras vertentes profissionais de acordo com a realidade em que está inserido. Tal fato apareceu nas falas de A1 “*Melhorar minha condição profissional*” e de A14: “*O mercado de trabalho mais acessível*”.

Contudo, a maioria dos sujeitos que participaram desta pesquisa não desistiram totalmente do ensino superior, mudaram de carreira indo para o curso que sempre desejaram, na mesma instituição ou em instituição distinta, cursando ou já tendo finalizado tal graduação.

Verificamos sujeitos que disseram que já estão nos cursos de interesse:

*“Propósito profissional. [...] queria muito seguir o sonho de cursar Comunicação Rádio e TV.” (A6)*

*“Achei o curso que estava no meu projeto”. (A17)*

*“Escolhi um novo curso que abrange melhor os meus interesses acadêmicos.” (A18)*

*“O fato de que consegui o ingresso para o curso que eu sempre almejei.” (A19)*

Identificamos também sujeitos que permaneceram em áreas correlatas e próximas, na área de ambiental como explica A13 “*Como eu queria uma área da biologia, hoje eu faço BICT- Engenharia ambiental na UFMA mesma*” e A11 e A21 que preferiram finalizar o curso técnico e ficar em uma área correlata, à da saúde: “*Estou em outro curso porque é de fato a área que gosto e a profissão que quero atuar. Consegui uma vaga no*

*curso que realmente queria (enfermagem) (A11)”; “Logo após a desistência me formei em curso técnico e agora faço faculdade de fisioterapia porque era um antigo sonho e tive oportunidade no momento” (A21). E A2 que se manteve na licenciatura, porém com a vontade de exercer uma profissão esportiva: [...]optei com um curso mais prático no caso a licenciatura em Educação Física.*

Percebe-se através das falas mencionadas que alguns alunos procuram cursos que venham ter alguma semelhança com o curso que realmente desejam e com isso podendo estar próximo da profissão dos sonhos, dessa forma, optam pela desistência, mas, por outro lado podem no decorrer da graduação criarem afinidade e decidirem por permanecer finalizando-o com sucesso e desenvolvendo uma profissão bem sucedida naquela área. É o caso do sujeito A8, por exemplo, que menciona que ainda vai retornar ao curso pois sonha em cursá-lo um dia.

É importante ter afinidade e incentivos para a escolha da profissão, porém se as motivações não estiverem associadas a uma escolha consciente que envolve propósitos relacionados à disposição, conhecimento sobre a profissão e reconhecimento dos saberes envolvidos ao ofício para tal, esse aluno pode vir a ter um resultado frustrante e até uma possível desistência do curso, como verificado nesta pesquisa, levando-o a trancar ou cancelar o curso anterior e buscar o seu o proposito real.

Observa-se que grandes são as consequências que a evasão causa, o que deve ser evitado com a participação de todo sistema educacional, mas, em relação à afinidade se torna difícil de ser evitada pois, deve-se levar em conta o sentimento do aluno pelo curso que realmente quer nesse critério.

### **4.3 Aspectos sobre o Curso**

A partir das análises anteriores, é possível perceber que a maior parte das desistências e saídas da graduação em questão, ficou concentrada em aspectos relacionados ao curso de Ciências Naturais e a insatisfação com o mesmo, bem como aspectos ligados aos rendimentos dos alunos no quesito geral dessa formação inicial, ao funcionamento, currículo e até afinidade com o curso em questão.

Sendo assim, tendo em vista que um dos nossos objetivos é também caracterizar a percepção que os sujeitos têm sobre o curso e como isso pode ter influenciado direta e indiretamente na sua decisão de evadir, bem como compreendermos como essas



percepções, do ponto de vista do aluno, pode vir a contribuir em direcionamentos e possíveis mudanças de cunho teórico, prático e curricular da realidade do curso a fim de diminuir essa lacuna na evasão relacionados a esses fatores, buscamos neste eixo “Aspectos sobre o curso” discorrer sobre as percepções dos estudantes sobre sua vivência no período em que permaneceram no curso LCN-Biologia.

Nos resultados obtidos, identificamos percepções que permeiam três indicadores característicos do eixo, são eles: Influência e motivações, Dificuldades e tipos de dificuldades e Sugestão de melhoria para o curso.

Sobre o aspecto da influência que levou a cursar biologia, no questionário elencamos várias possibilidades, na qual os sujeitos poderiam marcar mais de uma opção. Nesse momento o objetivo era apenas elencar características, para que depois pudéssemos entender de forma mais detalhada os motivos em questão. No quadro 9, verificamos quantas vezes cada motivo foi marcado:

**Quadro 9-** Influência e motivações em cursar biologia

Indicador: <i>Influência em cursar biologia</i> (Cada sujeito marcou mais de uma opção)	
Variante	Nº
Obter curso superior/diploma	13
Afinidade/ Interesse por Biologia:	12
Interesse por licenciatura	07
Nota do ENEM insuficiente	05
Mercado de trabalho	03
Outro	02
Influencia pais	01

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos do questionário

Associadas a essas influências pedimos que os sujeitos pudessem discorrer melhor sobre as motivações ligadas a elas de forma que pudéssemos entender como o processo se deu até a chegada do curso. Entre as motivações descritas para além daquelas do quadro, identificamos ainda a questão financeira como determinante, sendo assim, ao explicar as motivações de forma detalhadas elas envolvem: Obter curso superior/diploma; Influência (pais e professores); Afinidade/ Interesse por Biologia; Entrada no mercado de

trabalho e Disponibilidade/oportunidade). Apresentaremos então influência e explicações das motivações de forma combinada.

Os respondentes, na sua maioria (13 pessoas), mostraram que sua maior influência para escolha do curso em questão foi *obter o ensino superior/diploma*. Quando olhamos para o indicador motivações e questionamos de forma mais detalhada sobre tal, fica ainda mais claro nas respostas o quanto o diploma de graduação, o título e as possibilidades que com ele vem são fatores determinantes, como vemos nas falas a seguir: “*Cursar o ensino superior*” (A4); “*Ter um diploma de curso superior*” (A10); “*Interesse em ter um curso superior*” (A15); “*Fiz pelo fato de precisar do diploma do nível superior*” (A17).

As falas dos sujeitos, por exemplo, mostram que o objetivo do diploma e de possuir um curso superior pode ser um apoio para conquistar melhorias profissionais e financeiras, assim como o possível status que vem agregado à possibilidade do título. “Ao ingressar no ensino superior, os jovens não costumam ter um objetivo claro e bem definido a esse respeito, mas veem a conquista de um diploma, [...] o qual os ajudaria a afastar o fantasma do desemprego” (ENGE, 2004, p. 62).

Essa visão de graduação em trazer oportunidades, foi bem destacado nas explicações das motivações, trazendo a entrada no *mercado de trabalho* (3 pessoas) como fator importante para escolha de cursar uma graduação associado a obtenção desse diploma:

“*Obter curso superior para poder fazer concursos nesse nível.*” (A2)

“*Foi simples fato de se tratar de uma licenciatura, por sua vez a licenciatura te proporcionar maiores oportunidade de empregabilidade e que nas circunstâncias em que me encontrava havia uma grande necessidade de articular possibilidades ao ingresso no mercado de trabalho[...]*” (A5) (grifo nosso)

“*Atualmente o mercado de trabalho está muito exigente e competitivo, e portanto, uma graduação no currículo me deixaria em vantagem com relação aos concorrentes que não possuem graduação e conseqüentemente aumentaria as minhas chances de conseguir um bom emprego.*” (A11) (grifo nosso)

Uma consideração interessante na fala de A5 é que este associa o interesse pelas licenciaturas (que foi indicado por 7 pessoas na pesquisa) como sendo uma área que traz mais facilidades para obtenção de emprego e entrada no mercado de trabalho. De fato, Silva (2017) pontua que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais possibilita um

trabalho tanto no serviço público quanto em áreas privadas. Os profissionais da categoria de ensino têm expressiva demonstração de força de trabalho no Brasil, muitos recém-formados tem oportunidades empregatícios que se distribuem em diversas áreas educacionais (MACIENTE *et al.*, 2015).

Na fala de A2 e A11 fica claro como a graduação traz possibilidades de empregos, concursos a nível superior e outros. Vargas (2011, p.161) explica que “[...] por meio do diploma conquistam melhores empregos e melhor renda, revertendo o círculo de reprodução das desigualdades sociais existentes no Brasil”. É importante ressaltar que atualmente além do diploma um fator exigido pelo mercado de trabalho é a experiência vivida por parte do trabalhador.

Rocha (2008) menciona que a experiência é mais valorizada pelo mercado de trabalho que a escolaridade, embora que, a baixa escolaridade quer dizer uma desvantagem no ramo para quem está em busca de um emprego. Podendo vir daí a proposição do sujeito A11. Além disso, a cidade de Pinheiro por se tratar de uma região onde a economia é voltada para o comércio, agricultura e pecuária (IBGE, 2020), obter uma graduação é de muita relevância para a população local possibilitando maiores e melhores oportunidades.

E por fim, é importante notar o paradoxo existente em escolher o curso baseado no mercado de trabalho, que pode ser motivo para entrada ou para saída de uma determinada graduação. Para alguns sujeitos como A2, A5 e A11, a entrada no curso de biologia foi por questões de oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, sendo que suas motivações para evasão como vimos no eixo anterior, foi por uma questão de afinidade.

Enquanto A1, A6, A8 e A14 ingressaram no curso sob a motivação de forte afinidade com a biologia por isso sua escolha, porém mudaram de propósito de vida também por questões relacionadas ao mercado de trabalho, porém sob a justificativa que em outros cursos teriam mais oportunidades de empregos e melhores condições que a profissão do licenciado em biologia. Assim, percebemos que a entrada ou saída em cursos de graduação sob motivações ligadas ao mercado de trabalho pode variar a partir do local em que vive o sujeito, em que certas profissões são mais valorizadas, mais acessíveis e mais requisitadas, mas também depende de outros fatores como o ponto de vista do sujeito sobre o que considerado como valorizado, sobre compreender que a formação não termina na graduação, como já discutimos, e entre outros.

A segunda variante com maior marcação (12 pessoas), foi a *afinidade por Biologia*. Nas motivações descritas verificamos afinidades que vem desde a educação básica ou afinidade com a natureza de forma geral:

*“[...] a Biologia sempre me chamou bastante atenção durante o Ensino Fundamental e Médio o que me levou a optar por esse caminho.” (A5)*

*“Sempre gostei de biologia, conhecer como funciona os seres vivos.” (A7)*

*“Biologia é um curso que sempre sonhei em cursar, mas um dia eu realizarei.” (A8)*

*“Afinidade com Ciências Naturais no geral. Sempre tive um apresso especial pelas Ciências Naturais. [...]” (A12)*

*“Sou um amante das Ciências da natureza.” (A18)*

*“Sempre gostei da biologia e com a oportunidade de aprofundar na matéria decidi fazer o curso.” (A21)*

O fator afinidade também é muito significativo para permanência do estudante no curso, como A12 cita *“Sempre tive um apresso especial pelas Ciências Naturais. [...]”*. Assim, Nascimento e Dos Santos (2021, p. 21) ressaltam que “a aprendizagem acontece quando há afetividade [...] sentir-se integrado e inserido em um espaço de aprendizagem pode favorecer a persistência”.

Mas aqui observamos outro paradoxo. Ao passo que a afinidade é um motivo para escolha do curso, ela também pode se tornar um motivo para desistência dele, como vimos no eixo da evasão acima. Essa segunda realidade acontece especialmente pelas escolhas precipitadas ou motivadas por outros fatores, como acessibilidade, nota do Enem e outros, como discutiremos a seguir.

Inclusive essa afinidade que vem desde a educação básica, muitas vezes é determinada pela própria *Influência de pais e professores*, para escolha de determinada área e profissão. Silva, Santos e Mendes (2019) discorrem que muitas são as influências na escolha de um curso superior, quando a decisão é de cursar licenciatura as vezes a inspiração vem de professores da educação básica, que transmitem motivações positivas e interação professor-aluno, gerando afetividade que acaba assumindo um papel de influência para o aluno mesmo que seja de forma não intencional.

Essa foi uma motivação descrita e associada a escolha pela biologia como afinidade, possível de se verificar na fala de A20: *“Me identifico com a docência, tenho*

*uma mãe professora de certa forma me incentivou em seguir a profissão. Assim como excelentes professores que tive que também serviram de incentivo.*” Cunha, Nascimento e Durso (2019), concluíram que “[...] os estudantes podem não ter tido a oportunidade de refletir se aquele curso estaria de fato relacionado à sua vocação, na medida em que a escolha foi estritamente baseada na percepção de autoimagem que o estudante tinha”.

Outro elemento que chamou atenção nos quesitos influência foi a variante nota do Enem, indicada por 5 pessoas. A partir dessa variante, quando solicitamos explicamos sobre motivações relacionadas a ela, identificamos várias características que se relacionam com a discussão que fizemos acima, como pode ser visto nas falas a seguir:

*“O desejo de entrar para uma universidade federal.” (A3)*

*“[...] Embora TV fosse o meu curso dos sonhos, porém não tinha essa graduação na minha cidade.” (A6)*

*“[...] era o único curso até então ao qual eu me identificava.” (A9)*

*“[...] e a nota que foi compatível.” (A10)*

*“[...]Na oportunidade em questão, consegui passar para o curso que no momento preenchia requisitos nos meus gostos e era financeiramente possível.” (A12)*

*“Fiz por fazer, queria outra licenciatura.” (A16)*

*“O motivo foi que eu não consegui passar para o curso que eu realmente queria, então resolvi fazer o curso, para que pudesse ganhar mais experiência.” (A19)*

Essas escolhas estão direcionadas a *disponibilidade e a oportunidade* que surgiu naquele momento da vida do sujeito, como a nota insuficiente para entrar no curso que almejava, como na fala de A6, A12 e A19 ou porque era o único naquele campus que trazia alguma afinidade ao sujeito, como na fala de A9, ou como o sujeito A3 expressa sobre a importância de cursar uma graduação em uma universidade federal, apontando o status relacionado a essa questão e um desejo pessoal de realização.

De acordo com Casimiro (2020) é muito comum, o aluno escolher um curso que não era sua primeira alternativa por não ter conseguido nota suficiente, o que pode levar a uma decepção no percurso e a uma possível desistência. Além disso, o fato de entrar em uma universidade pública quando já se teve várias tentativas pode também ser uma forma do aluno achar que pode cursar qualquer área para não desperdiçar a oportunidade alcançada, assim como Silvia ressalta que “[...] geralmente, consideram ser melhor estar

na universidade pública fazendo o curso que não seja o ‘curso dos sonhos’ do que não entrar para a universidade” (SILVIA, 2012, p.102).

Todas essas questões podem determinar a permanência ou não no curso e trazer até mesmo outros problemas relacionados como frustração com o curso e com suas próprias escolhas, pensamentos relacionados a perda de tempo e até mesmo experiências negativas que levem os sujeitos a desistir da graduação.

No que tange o indicador relacionado ao aspecto dificuldades em cursar LCN-Biologia, 12 sujeitos marcaram que tiveram dificuldades em estudar no curso e 9 pessoas demarcaram que não apresentaram dificuldades. Para uma compreensão mais específica solicitamos aos ex-alunos do curso que descrevessem tais dificuldades encontradas e todas que foram identificadas foram também citadas nas motivações de evasão, que estão relacionadas a: grade curricular geral do curso, com os componentes curriculares específicos de exatas e sobre a compreensão geral dos conteúdos, comprovando assim a relação direta que há entre esses fatores de dificuldades e a evasão.

Todavia, um número expressivo de sujeitos também relatou dificuldades em relação ao currículo do curso LCN-Biologia, destacando, especificamente, alguns *componentes curriculares* como sendo sua maior dificuldade e inclusive que os fizeram repensar a sua escolha e sair do curso, como visto no eixo evasão:

*“Dificuldade relacionada ao conteúdo de física e matemática que possuíam uma abordagem muito aprofundada para um curso que teria como habilitação principal a área da biologia. (A5) (grifo nosso)*

*“Disciplinas de Exatas.” (A9)*

*“Na parte da matemática, relacionada a cálculo diferencial integral.” (A17)*

*“Na minha situação as matérias de exatas especificamente as de física.” (A18)*

*“Encontrei grandes dificuldades em disciplinas que não tive em alguns anos de ensino médio, como matemática e física. Em decorrência dessa deficiência durante o ensino médio, cheguei sem tanto preparo para essas disciplinas que até então não sabia que seriam tão cobradas na grade curricular (achava que o curso tinha mais foco na biologia).” (A20) (grifo nosso)*

*“Matemática de ensino superior [...] Pra quem gosta de exatas é um ótimo curso, em sim o curso é muito bom e admiro quem faz. Porém, no meu caso foi mais pessoal por me identificar com a biologia mas não com as outras matérias[...].” (A21) (grifo nosso)*

É possível perceber que para todos aqueles que responderam sobre as dificuldades em um componente curricular, as disciplinas da área de exatas foi a mais destacada, sendo citadas a matemática, a física e a química. A fala do participante A20, além de discorrer sobre sua dificuldade com disciplinas de cálculos e sobre a fragilidade do ensino médio, trouxe relacionado ao pouco conhecimento aprendido nessa fase com o preparo em encarar tais conteúdos de forma mais específica na graduação. Dias, Theóphilo e Lopes (2010) mencionam que muitos alunos têm dificuldades ao adentrarem no curso por ter tido um ensino precário nas escolas públicas o que corrobora para a evasão.

Silva (2017) afirma que evidências nacionais de educação, a exemplo da Prova Brasil, exhibe que os alunos têm ficado abaixo da média considerada básica para o ensino médio, isso em disciplinas como matemática, mostrando que finalizam o ensino médio sem requisito essencial para continuação no ensino superior, especialmente no que tange tais disciplinas. Assim, “essas disciplinas exigem muita dedicação por parte do aluno, porém é preciso ressaltar que muitas vezes os obstáculos em cursá-las advém da formação inadequada do ensino médio” (CASIMIRO, 2020, p.114).

O quadro 4 apresenta a relação das 10 disciplinas mais trancadas do Curso de LCN-Biologia do *campus* Pinheiro do período de 2016.1 ao período de 2020.1, sendo listadas por ordem da mais trancada para menos trancada.

**Quadro 10-** Disciplinas mais trancadas

As 10 Disciplinas obrigatórias mais trancadas no curso LCN-Biologia		
Nº	Disciplinas	Período ofertado
1	Mecânica Geral	2º período
2	Laboratório de Física	6º período
3	História e Política Educacional	4º período
4	Genética e Evolução I	4º período
5	Introdução a Física	1º período
6	Eletricidade e Magnetismo	5º período
7	Genética e Evolução II	7º período
8	Libras	5º período
9	Ensino de Biologia e trabalho docente	8º período
10	Estatística e Probabilidade	3º período

**Fonte:** elaborado pela autora com dados obtidos da coordenação do curso

A organização curricular das disciplinas do curso segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UFMA, 2013) são distribuídas em: *núcleo de formação básica*, composto por componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis voltadas para área de conhecimento de ciências naturais, *núcleo de formação específica*, composto por componente curricular obrigatório e indispensável voltado para a área de biologia do ensino médio, *núcleo de formação pedagógica*, composta por componente curricular obrigatório e indispensável voltada para disciplinas e práticas pedagógicas e *núcleo de formação livre*, composto por componentes curriculares mediante escolha e interesse do aluno.

As 6 disciplinas mais trancadas com exceção de história e política educacional mostradas no quadro 4, fazem parte do núcleo de formação básica na organização curricular, que são disciplinas obrigatórias, dessa forma, mesmo trancando essas disciplinas elas terão que ser concluídas em outro momento o que gera uma sobrecarga de disciplinas nos períodos finais do curso.

O quadro 4 mostra ainda que, das 10 disciplinas mais trancadas, 4 são componentes da área de física, que muitas vezes apresentam em seus conteúdos fórmulas e cálculos sendo ofertadas em períodos iniciais do curso levando o aluno a se sentir desconfortável e dessa feita decidem por trancá-las como fuga. Silva (2017) afirma, por exemplo, que cursos na área de ciências exatas, apresentam um alto grau de dificuldades logo nos primeiros períodos, o que leva o aluno ao desinteresse pelo curso.

Na fala do participante A20 “*até então não sabia que seriam tão cobradas na grade curricular (achava que o curso tinha mais foco na biologia)*” e na fala de A21 “*Pra quem gosta de exatas é um ótimo curso*” é possível perceber, como já falamos anteriormente e aqui fica ainda mais claro, que muitos fazem suas escolhas por afinidades com área dos seres vivos, ou com o professor que ministrava em sua época de escola, inferindo assim que provavelmente não se atentaram em conhecer aspectos do curso e nem observar o PPC, onde tem como destaque todo eixo norteador, objetivos, perfil dos egressos e toda a grade curricular, com especificações de componentes curriculares obrigatórios do curso, distribuídos em cada período. Essas dificuldades e percepção citadas aqui são corroboradas pelas motivações específicas para evasão citadas pelos mesmos sujeitos no eixo 2, mostrando que foi determinante para esse processo de saída.



E atrelado a essas dificuldades, outros ex-alunos citam também problemas com *compreensão do conteúdo* ministrado:

*“Dificuldade em entender o conteúdo[...]” (A15)*

*“[...] sempre gostei de química, mas **não conseguia compreender as aulas por conta do espanhol do professor que falava muito rápido.** [...] **as outras matérias que eram muito extensas e de difícil compreensão.**” (A21) (grifo nosso)*

Na fala de A21 pontua que não conseguia compreender as aulas pela língua nativa do professor e sua fala apressada, também por algumas disciplinas serem demasiadamente extensas, e aqui inferimos que essa extensão pode estar relacionada a aulas muito longas e de muito conteúdo em pouco tempo, ou ainda disciplinas com carga horária muito maiores em relação a outras etc.

Essa é uma questão pertinente. Tendo em vista que a forma como se ensina, como se organiza o currículo de uma disciplina e como ela se desenvolve, pode influenciar em resultados bons ou ruins no que tange aprendizagem desse componente, tendo em vista que cada aluno aprende e se desenvolve de forma diferente. Varizo (2006) destaca que cabe ao professor ser um mobilizador dos saberes de maneira que venha facilitar que o estudante estabeleça uma conexão entre esses saberes, permitindo a construção de conhecimento abrangente, inovador e pessoal ancorado em ação.

Essa pontuação é de extrema importância, pois ela foi citada (suporte pedagógico) como contribuição “muita e muitíssima” nos fatores decisivos para evasão. Isso remete a uma perspectiva que além de se ser necessário olhar para forma como a organização curricular está disposta, a fim de diminuir essa lacuna de desistência relativa a essa dificuldade, o suporte pedagógico, atrelado a verificar as necessidades dos alunos, como ocorre seu processo de aprendizagem e como ele vivencia essa experiência de ensino, são pontos importantes na construção de conhecimento e conseqüente melhor rendimento, podendo diminuir as desistências por esse fator, que também foi citado como determinando no eixo evasão.

O último indicador do eixo 3 está atrelado diretamente ao de dificuldades, sendo ele sugestões para melhoria do curso de LCN-Biologia da UFMA do *campus* de Pinheiro e como seria possível de se realizar. Algumas variantes sobre essas diferentes sugestões foram identificadas: aspectos curriculares - reorganização dos componentes da biologia, aspectos curriculares - foco apenas na biologia, aspectos curriculares - foco maior na

biologia, aspectos didáticos - pedagógicos, incentivo a pesquisa, aulas práticas e não cabe opinar.

A melhoria sobre os aspectos curriculares foram as que mais se destacaram, na qual três sujeitos citaram que essa melhora deve acontecer em todo o currículo do curso com foco na *reorganização dos componentes de biologia*, de maneira a ficar mais bem distribuídos desde o primeiro período e melhor estruturação das próprias disciplinas, como vemos:

*“Melhorar os conteúdos na área de biologia.” (A8) (grifo nosso)*

*“Eu gosto da estrutura do curso, dos professores (de fato muito bons), os laboratórios poderiam melhorar, mas são bons também. **Apenas na matriz que tem disciplinas que poderiam ser separadas (tipo Citologia, Embriologia e Histologia).**” (A6) (grifo nosso)*

*“Períodos multidisciplinares não focando apenas em uma área por vez.”. (A9) (grifo nosso)*

Como dificuldades foram descritas nesses quesitos, melhorias relacionadas a elas também, e dois pontos chamam atenção nas falas: a melhoria dos conteúdos, que está associado também a reorganizar as disciplinas da área de Biologia, como desmembramento de disciplinas, que hoje acontecem reunidas em uma só, e reorganização estrutural, pontuando que os componentes de todas as áreas trabalhadas devem ser distribuídos em diferentes períodos.

Sobre a reorganização dos conteúdos de modo a desmembrar disciplinas, é importante detalhar como acontecem hoje no curso em questão. Como mencionado alguns desses componentes foram agregados de forma conjunta em uma única disciplina, como é o exemplo dado pelo sujeito A6 sobre o componente Citologia-Histologia-Embriologia, que foram organizados de forma que trabalhassem conteúdos associados e assim os alunos tivessem a oportunidade de cursar todos, haja vista que o curso é interdisciplinar com habilitação em Biologia. Outra disciplina que ocorre em conjunto é, por exemplo, Tópico em Micro-Imuno-Parasitologia.

Para Cezarino e Corrêa (2015) a interdisciplinaridade em curso de graduação agrega conhecimentos de várias disciplinas que além de ter uma inter-relação dos seus conteúdos, precisa também relacionar a pesquisa do corpo docente e a extensão destes. Ou seja, por ser interdisciplinar, e precisar que todo grupo de saberes estão relacionados entre e faça parte dessa formação, torna mais difícil trabalhar todos os conteúdos de forma específica como acontece hoje em um curso de bacharelado ou licenciatura plena em

Biologia, por exemplo, dessa forma mais uma vez enfatizamos aqui a importância de conhecer o curso antes da decisão de cursá-lo.

Sobre a reorganização estrutural, no trabalho de Diogo *et al.* (2016) que buscou investigar a percepção de coordenadores de curso superior, houve sugestões de algumas estratégias por parte dos coordenadores de cursos de graduação para amenizar a reprovação e também a evasão com base nessa reorganização da grade curricular, por exemplo, a disponibilização de disciplinas em todos os semestres, evitar que disciplinas consideradas difíceis estejam juntas no mesmo período retirando-as dos semestres iniciais. Medidas que venham modificar estruturas na base da organização curricular, que envolvem perspectivas de mudanças em vários aspectos requer tempo e análise de estratégias passando por avaliações e aprovações, por isso se torna difícil, mas em compensação não é impossível. É necessário que o corpo docente reavalie prioridades e busque estratégias que venham de encontro aos problemas do curso pois evasão, reprovação e cancelamento precisam ser combatidos.

Fica claro que o impacto por não conhecer a organização curricular, dificuldades com a exatas que vem desde a educação básica e não afinidade por estas, nos faz inferir que reorganizar o currículo de forma que esse impacto inicial seja diminuído, pode trazer benefícios para o curso relacionado ao alto índice de evasão devido a esse fator.

Ligada a essa reorganização, alguns sujeitos sugeriram que deve haver uma mudança no aspecto curricular em relação a dar *foco maior aos componentes e trabalhos na área de Biologia*:

***“Focar mais no ensino da própria biologia e atenuar o ensino de outra disciplinas ou maneiras mais eficazes”.*** (A2) (grifo nosso)

***“Eu entendo que o curso é de ciências naturais, e compreendo que cada disciplina tem seu peso na formação. Mas acho que se o foco fosse maior na biologia não haveria tantas desistências. Acredito eu que a grade de exatas (que é muito exaustiva) não haveria tanta aversão ao curso na hora de se deparar com a realidade daquele curso”.*** (A20) (grifo nosso)

***“A quantidade de cálculo. Menos cálculo”.*** (A10) (grifo nosso)

Nesse sentido, os sujeitos acreditam que há uma maneira de atenuar essa evasão e aversão, como pontuam, e que essa reorganização aconteça de maneira que aborde as demais áreas de forma mais complementar, tendo em vista que habilitação é em Biologia, ou seja, na variante acima se fala apenas de reorganizar a grade, aqui se fala em diminuir carga horária e atividades das demais áreas (química, física e matemática).

A2, sugere que, se for para manter que seja então de maneira mais “eficaz”, na qual inferimos que pode se tratar de aspectos além de estruturais, organizacionais, pedagógicos e didáticos do ensino da física, química e matemática, até mesmo tornando o curso de fato interdisciplinar, buscando compreender como essas diferentes áreas estão relacionadas, como já foi referido por eles em outras falas. O PPC (2013, p.13) destaca que “no viés pedagógico, pelo conceito de interdisciplinaridade, reconhecemos o quanto é desafiador avançar a partir de uma tradição disciplinar, sabendo que ela não se apaga porque a totalidade não elimina as especificidades”.

Cezarino e Corrêa (2015) concluem em sua pesquisa sobre interdisciplinaridade no curso de Administração que, em meio às dificuldades que muitos cursos enfrentam em relação à essa abordagem é necessário que façam um trabalho por meio do seu corpo docente e sua coordenação, de detectar em sua particularidade os fatores que venham dificultando o processo de interdisciplinaridade e criar métodos específicos que venham confrontar essas dificuldades.

Mudar o curso como sugere alguns dos participantes desta pesquisa, talvez não resolva a questões de desistência, mas, como menciona os autores citados anteriormente, trabalhar com a prevenção é importante, percebe-se que a falta de informação sobre o curso causa um impacto quando começam a conhecê-lo melhor, uma reorganização de componentes e o trabalho informativo nos primeiros períodos seria uma sugestão para amenizar a evasão por esse motivo.

Alguns aspectos didáticos-pedagógicos também foram citados como possíveis melhorias:

*“Os professores deveriam **explorar melhor o senso crítico dos alunos e deixá-los menos robotizados** [...]”. (A11) (grifo nosso)*

*“Algumas didáticas de alguns professores de cálculo do curso.” (A13)*

*“Os professores deveriam **ter um pouco mais de atenção com alunos, pois muitos não estavam nem aí se aluno aprendeu ou não**”. (A14) (grifo nosso)*

*“**Mais acolhimento** dos professores e técnicos”. (A16) (grifo nosso)*

Algo que chama atenção desses aspectos é o fato de que todos que os citaram, descrevem que as mudanças deveriam ocorrer com a postura do professor. Não cabe neste trabalho discutir a didática dos professores do curso em questão, por isso iremos chamar atenção para sugestões que abarcam possibilidades de melhorias em qualquer curso de

graduação que busque a formação de profissionais competentes e com habilidades críticas frente ao seu trabalho, podemos mencionar: o *saber-ser* e o *saber-fazer* do docente auxiliando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos tanto para uma aprendizagem dos aspectos técnicos da área, mas também sabendo realizar a transposição didática do que se ensina para que os próprios futuros professores saibam realizar essa mesma transposição didática no contexto de sua prática docente.

O compromisso com o *ensino-aprendizagem* e formas avaliativas formativas que permita identificar a compressão não somente do conteúdo *per se* (TARDIF, 2014); mas a própria *análise crítica* do que se aprende, sabendo realizar uma leitura de mundo com o que aprendeu para que assim possam também trabalhar nessa mesma perspectiva, um processo que priorize tanto na sua formação, quanto na formação de seus alunos no futuro, a alfabetização científica (SOARES; VALLE, 2020); e a capacidade de *humanização do processo formativo* que está cada vez mais presentes no âmbito educacional, é uma tendência educativa que perpassa apenas o ensinar e aprender conteúdo como única função do formador e do curso de forma geral, precisa levar em conta que se está formando pessoas, que possuem problemas reais, trabalho, família, que lutam todos os dias para estarem nesse processo formativo, que são pessoas que possuem habilidades distintas e portanto, aprendem de formas distintas e possuem níveis de abstrações intelectuais também diferentes.

Tais condicionantes não podem ser deixados de fora nesse processo formativo, tornando o acolhimento um dos fatores essenciais para sentimento de pertencer ao curso. Bisinoto (2016, p. 28) menciona que “acolhimento é entendido [...] como um processo de apoio e acompanhamento permanente ao corpo discente e docente com objetivo de promover a melhoria do ensino de graduação.”

Nesse sentido, acreditamos que tanto o professor formador quanto o futuro professor de Ciências Naturais precisam se reinventar e dessa forma buscarem em conjunto uma formação pautada na crítica e reflexão, afinal o curso é voltado para formação de profissionais que irão desempenhar função de extrema importância para sociedade. Se distanciar do tradicionalismo ainda é um desafio, Tinto (2006, p. 11) cita que “as comunidades de aprendizagem podem representar um desafio para as visões mais tradicionais [...] porque exigem que os educadores negociem conhecimentos que deve enquadrar a comunidade de aprendizagem compartilhada e multidisciplinar”.

E nesse processo, a atenção, o cuidado com a experiências que se gera e a humanização do processo de ensino-aprendizagem e da formação, gerado pelos professores formadores e demais agentes educacionais que estão envolvidos, é de suma importância, uma vez que o "professor produtivo deve ser aquele que, além de suas atividades de pesquisa, é competente na produção do trabalho docente, diagnosticando, avaliando e promovendo a formação do estudante" (BUENO, 1993, p.16).

Por fim, também foi mencionado que o curso deveria ter mais incentivo para pesquisa e mais aulas práticas:

*"Ter um curso de mestrado na universidade." (A4)*

*"[...] incentivar e mostrar a importância da pesquisa." (A11)*

*"Mais influência com relação à pesquisa." (A18)*

*"Mais trabalhos de campo." (A10)*

*"Ter mais acesso a aulas práticas em laboratório." (A1)*

A pesquisa científica contribui para o desenvolvimento e construção de aprendizagem, para o fortalecimento entre discente e docente, além de permitir a descoberta de fatores antes não estudados. Machado, Machado e Silva (2008) pontuam que a pesquisa é uma tarefa que se ampara no progresso do senso crítico, contribuindo com a aprendizagem e formando profissionais envolvidos com o desenvolvimento da ciência e da sociedade. De acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Maranhão (2017) o ensino, a pesquisa e extensão são realizados em conjunto com objetivo de assegurar, ao processo educacional a unidade de instrução, construção, investigação e aplicação de conhecimento.

A universidade incentiva seus discentes a pesquisa através de bolsas, como, a de iniciação científica, estímulo à organização de laboratório, realização de congressos, simpósios etc. Os serviços de extensão são manifestados de diversas formas como, assessorias, atendimento de consultas, realização de estudos, elaboração de projetos, parcerias em matérias científicas, técnica, educacional, artística e cultural. Alguns professores do curso de LCN logo na aula inaugural mencionam a importância de se envolver na pesquisa, é um trabalho desenvolvido por uma parte de docentes, dessa forma não abrange todo o curso por isso a importância de os alunos buscarem informações e também procurarem os professores que sempre acolhem aqueles que estão interessados em fazer parte da equipe.

O participante A4 fala sobre a importância de um mestrado na universidade, de certo que aspirar por uma pós-graduação na universidade é desejar que o quadro de cientistas cresça dentro da instituição e no estado, além de beneficiar as pessoas carentes que muitas vezes não tem como se deslocar da sua cidade para estudar uma pós em outro município ou mesmo outro estado. Com isso os professores dos cursos de LCN-Biologia, juntamente com outros professores de outros cursos do campus fizeram um projeto de implantar o mestrado interprofissional em educação ciências e tecnologia, que foi aprovado pela UFMA segundo a Resolução nº 2.627-CONSEPE 08 de agosto de 2022, tendo no exato momento o aguardo da aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em relação às aulas práticas e de campo, mencionado pelo A10, por ser um curso que tem vínculo biológico, muitos estudantes têm a visão de trabalhos mais voltados à prática, visitas em zoológicos, museus naturais entre outros. O que de fato leva o estudante à uma construção de conhecimentos. Para trabalho de campo o autor Rabelo *et al.* (2020) discorrem que na área de Biologia, essa atividade desempenha um papel fundamental na formação do profissional, possibilitando uma comunicação direta com o meio externo, observando de forma mais concreta elementos que até então poderiam ser abstratos no imaginário dos alunos.

O curso prevê no PPC a realização de diversas atividades práticas em laboratórios e atividades de campos, e de fato isso tem ocorrido na realidade do curso em diversos componentes curriculares, que pararam suas atividades apenas durante o isolamento da pandemia da Covid-19 que suspenderam as aulas presenciais de acordo com a Resolução nº 2.136-CONSEPE, 09 de Março de 2021, que agora retorna de forma gradual suas atividades presenciais segundo a Resolução nº 414-CONSUN, 30 de Março de 2022, retornando também as práticas e atividades de campo. Dessa forma, inferimos que os estudantes que sugeriram esses aspectos possam talvez não ter tido a oportunidade de vivenciar essa realidade devido ao pouco tempo de permanência no curso ou durante sua permanência não houve nenhuma disciplina que a realizou.

Todas essas questões discutidas nos indicadores nos trouxeram indícios importantes sobre motivações, vivências e expectativas relacionados a permanência e escolhas do curso, fatores esses que como vimos podem e estão diretamente ou indiretamente relacionados a evasão destes sujeitos, em que citaram aspectos

relacionados a funcionamento do curso, escolha por conveniência, situação financeira, entre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou investigar a problematização da evasão discente e seus múltiplos fatores no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/biologia. Também teve como finalidade levantar dados referentes à evasão dos alunos do curso, identificar o perfil e aspectos relativos ao ingresso e permanência dos alunos evadidos, motivações e orientação que possam ter contribuído com a desistência do curso, descrever a atual situação dos alunos evadidos e a percepção sobre o curso e suas possibilidades de melhoria na visão dos alunos.

Verificamos que a maioria dos estudantes desistiram do curso logo no primeiro período mostrando que essa evasão aconteceu antes mesmo que pudesse haver um vínculo profundo com o curso. Vários foram os fatores que contribuíram em menor e/ou maior importância para a desistência dos alunos em relação ao curso LCN – Biologia, os fatores apontados como tendo muitíssima contribuição para a evasão do curso neste estudo foram: dificuldades financeira, deslocamento até a universidade, insatisfação com o curso, insatisfação com o rendimento acadêmico, conteúdos ministrados que não atenderam às expectativas, falta de suporte pedagógico, dificuldade de adaptação e necessidade de exercer alguma atividade remunerada fora da universidade.

Referente às motivações para cursar LCN – Biologia, lista-se as principais influências, obter curso superior ou diploma de um curso, afinidade ou interesse por biologia, interesse por licenciatura e nota do Enem que não foi suficiente para o curso desejado. Percebemos nesse percurso, que todos os fatores citados sejam para evasão ou para escolha pela biologia, parecem ter uma ligação entre si, e que na maioria das vezes o motivo para cursar biologia para uns, é o mesmo motivo para evadir do curso para outros e vice-versa.

Observou-se neste trabalho que a maioria dos estudantes não buscaram orientações antes de decidir pela evasão e que muitas vezes por falta desse apoio podem precipitar suas decisões pela saída do curso. Mesmo tendo saído do curso em questão,



muitos estudantes não desistiram de um curso superior onde a maioria encontrou o curso que almejavam cursar.

Sabemos que será impossível evitar que haja evasão nos cursos, mas, podemos mencionar que através de ações conjuntas com coordenação do curso, psicólogos, professores e também a participação da família esse agravante possa diminuir bastante. Dessa forma, esta pesquisa traz um descortinamento em relação a evasão no contexto em questão de forma que a comunidade acadêmica possa identificar o problema a partir do contexto real dos sujeitos e suas motivações.

Por fim, esse trabalho traz outras oportunidades de discussões sobre a temática evasão dentro do contexto apresentado, como acompanhar e abrir espaço para diálogos mais próximos com os sujeitos evadidos, abre discussões sobre outros processos que impactam a dinâmica de do curso no quesito permanência, como trancamento de disciplinas, trancamento de curso, desligamento compulsório (por jubramento), cancelamento de matrícula por reprovações ou faltas, entre outros. Todos esses parâmetros precisam ser avaliados como um conjunto de fatores que podem inclusive ser causas do processo de evasão. Outro ponto a destacar como prospecções de pesquisa é a discussão que os ex-alunos trouxeram sobre a estrutura de funcionamento curricular do curso, é preciso ampliar estudos sobre o tema, incluindo os professores como sujeitos de pesquisa.

Além disso, acreditamos que a pesquisa traz especialmente resultados e informações importantes que podem abrir portas e oportunidades de mudança não somente em um nível interno no curso em questão, abrindo mais espaço para uma relação professor-aluno-currículo de forma mais holística, mas também mudanças a nível mais amplo, institucional, abrindo uma discussão para demais cursos interdisciplinares da universidade e seus índices de evasão, com a finalidade de elaboração de plano de ações que possam ser desenvolvidos no *campus* para um fim com resultados reais e práticos no combate à evasão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria do Carmo Maracaja et al. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. **CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education**, v. 9, n. 2, p. 52-77, 2017.

ARAÚJO, Jaqueline Trindade; CHAPANI, Daisi Teresinha. Evasão e Permanência em Curso de Licenciatura de Universidades Públicas: urgência na efetivação de estratégias capazes de favorecer a permanência dos estudantes. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 6, n. 6, 2017.

ARAÚJO, T. B. de. **Evasão de discente no Curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES no período de 2011-2015**. Monografia -UFRN, Caicó-RN. 2016.

AZEVEDO, A. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio?. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. Pesquisa em Educação e Transformação**, v. 13, p. 1-34, 2019.

BACCARO, Thais Accioly; SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu. Relação entre desempenho no vestibular e rendimento acadêmico no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 165-176, 2014.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, p. 355-374, 2011.]

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BASTOS, Francisco das Chagas Sousa. **A evasão no ensino superior: curso de licenciatura em ciências naturais/química-Campus São Bernardo**. 2021.

BERTOLDO, Gabriela Mota et al. Estudo do perfil socioeconômico, acadêmico e metodológico como influência na retenção da evasão de alunos do Curso De Engenharia De Alimentos da Universidade Federal do Ceará. In: **VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza-CE**. 2020.

BISINOTO, Cynthia et al. Expectativas acadêmicas dos ingressantes da Universidade de Brasília: Indicadores para uma política de acolhimento. **Ser estudante no ensino superior: O caso dos estudantes do 1º ano**, p. 15-31, 2016.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994

BRASIL, Ministério da Educação. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília. 1997.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior – 2017**, Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 17 Jun. 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior – 2019**, Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 24 Jun. 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**, Brasília, DF, INEP, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em 08 Set. 2022.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020**, Brasília, DF, INEP, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf). Acesso em 08 Set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, Portaria Normativa, M. E. C. nº 39, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil-PNAES**. Brasília, DF, 2007.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 9-16, 1993.

CASTRO, Paulo Alexandre de; SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana. Evasão no ensino superior: mapeamento de cursos licenciaturas da Universidade Federal de Goiás. **Revista EDaPECI**, 18.3: 45-60. 2018.

CAMARANO, Ana Amélia et al. Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiro. **Última década**, v. 12, n. 21, p. 11-50, 2004.

CANTAL, Amanda; PANTOJA, Glauco. Mulheres no curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física da Universidade Federal do Oeste do Pará: Mapeando trajetórias sob a perspectiva de gênero. **Gênero na Amazônia**, v. 15, n. 1, p. 120-133, 2019.

- CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão.** 2008.
- CASIMIRO, Arilthon Romulo Cavalcante. **A evasão universitária na UnB: uma pesquisa nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais diurno e noturno da Faculdade UnB de Planaltina–FUP no período de 2013 a 2017.** 2020.
- CEZARINO, Luciana Oranges; CORRÊA, Hamilton Luiz. Interdisciplinaridade no ensino em administração: visão de especialistas e coordenadores de cursos de graduação. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 751-784, 2015.
- CIELO, Ivanete Daga, et al. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, 11.1: 81-105, 2020.
- COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, 4, 2021.
- COSTA, Daniel Garcia da. **Evasão do curso de Licenciatura em Matemática (diurno) da Universidade de Brasília.** 2017.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 141-161, 2016.
- DAITX, André Cristo et al. Evasão e retenção escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016.
- DA SILVA GUEDES, Elizabeth; MOREIRA, Laélia Portela. Evasão no curso de Pedagogia de uma Instituição Federal do rio de janeiro. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 20, n. 1, 2018.
- DA SILVA PEREIRA, Renata Martins, et al. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Revista Práxis**, 12.1sup. 2020.
- DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP.** p. 16. 2010.
- DIOGO, Maria Fernanda et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 125-151, 2016.

- DOS SANTOS, Cláudio Wilson; MORORÓ, Leila Pio. O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: dilemas, perspectivas e política de formação docente. **Revista Histedbr On-line**, v. 19, p. e019018-e019018, 2019.
- ENGE, Janine Schultz. **Da universidade ao mundo do trabalho: um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2004.
- FRANCISCHETTO, Bruna et al. Evolução do Ensino Superior no Estado do Maranhão. **Humanidade & Inovação**, 7.6:34-35, 2020.
- GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, 20.43: 201-213. 2009.
- GEMAQUE, Licia Santos Buhaten; SOUZA, Lúcio Gemaque. Diplomação, retenção e evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, p. 84-105, 2016.
- GERBA, Raphael Tiago. **Análise de Evasão de alunos nos curso de Licenciatura, estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Santa Catarina**. 2014
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Pinheiro 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/panorama>. Acesso em: 13 de Jul. de 2022.
- KIPNIS, Bernardo. **A pesquisa Institucional e a Educação Superior Brasileira: Um estudo de caso longitudinal da Evasão**. 2000. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2870>. Acesso em: 05 Jun. 2021.
- KONARZEWSKI, S. E et al. Evasão na Unisinos: a busca de causas relevantes. In: **XIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS**. Anais... Porto Alegre, RS, 2001.
- KRÜGER, Júnior Paulo Ricardo et al. Pesquisando causas e possíveis soluções para a problemática da evasão em um curso de administração numa universidade pública no sul do Brasil. **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL**, v. 11, 2011.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, p. 121-129, 2014.

LIMA, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, p. 157-178, 2019.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Abmes Cadernos**, v. 25, p. 9-58, 2012.

MACIENTE, Aguinaldo Nogueira et al. **A inserção de recém-graduados em engenharias, medicina e licenciaturas no mercado de trabalho formal**. 2015.

MACHADO, Débora Gomes; MACHADO, Daiane Pias; SILVA, Rogério Piva da. **O incentivo à pesquisa científica durante a graduação do curso de Ciências Contábeis: um estudo das universidades do estado do Rio Grande do Sul**. 2008.

MARTINS, C. B. Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior, 2007**. Dissertação (de mestrado em administração) – Faculdade Integradas Pedro Leopoldo, Montes Claro-MG, 2007.

MATTA, Cristiane Maria Barra da. **Influência das vivências acadêmicas e da autoeficácia na adaptação, rendimento e evasão de estudantes nos cursos de engenharia de uma instituição privada**. 2019.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. **Química Nova**, 34: 165-174, 2011.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, v. 3, p. 26-42, 2007.

NASCIMENTO, Camila Figueiredo; DOS SANTOS, Maria Emanuela Esteves. A evasão e a permanência sob a ótica discente: o que os alunos apontam como fatores influentes na desistência e na conclusão do curso de pedagogia na modalidade ead. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 20, n. 1, 2021.

NEVES, Jose Luis. Pesquisa Qualitativa-Características, Usos e Possibilidades. **Revista de Gestão**, v. 4, n. 1, 2012.

NERI, Marcelo Cortes. **Retornos da educação no mercado de trabalho**. 2005.

OLIVEIRA, Valéria Aparecida de; SILVA, André Coelho da. Uma revisão da literatura sobre a evasão discente nos cursos de licenciatura em física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 22, e11969, 2020.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172020000100329&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172020000100329&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 Mar. 2022.

PINHEIRO, Patricia Peck. **Proteção de Dados Pessoais: Comentários à Lei n. 13.709/2018-**

**LGPD.** Saraiva Educação SA, 2020.

PRIMÃO, Juliana Cristina Magnani. **Permanência na educação superior pública: o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop.** 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. **Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, Campus-Pinheiro.** São Luís, 2013.

RABELO, João Paulo Moraes et al. Reflexões sobre a importância dos trabalhos de campo para os estudos em Ciências Ambientais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e904998055-e904998055, 2020.

RISTOFF, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade.** Santa Catarina, UFSC, 1995 (MIMEO)

ROCHA, Sonia. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, v. 21, p. 533-550, 2008.

ROSSINI, Wendreson. **Análise da evasão escolar no curso superior de Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas-ead.** 2018.

SAMPAIO, Breno et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, p. 287-309, 2011.

SANTANA, Otacilio Antunes. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação. Revista do Centro de Educação**, v. 41, n. 2, p. 311-327, 2016.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SILVA, Lélia Custódio da. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA**, p. 249-262, 2011.

SANTOS, Janne Carlla Ribeiro. Índices de Evasão no curso de Ciências Biológicas: uma análise dos principais motivos na visão de acadêmicos, evadidos e professores da universidade do estado do mato grosso campus de Nova Xavantina–MT. **Revista Panorâmica on line**, v. 20, 2017.

SANTOS, Ralkma Belchó; GASNIER Thierry Ray Jehlen. A evasão numa licenciatura em ciências naturais sob efeito de mudanças no ingresso e no currículo. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências.** 2020.

SANTOS, Thamires Leite dos; SOUTO, Thiago Vinicius Sousa. **Análise da evasão no curso de Licenciatura em Física do IFPE campus Pesqueira: Um estudo a partir das perspectiva dos estudantes evadidos.** 2021.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. **Estratégias para auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 11ª Edição, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>. Acesso em: 22 out 2022.

SILVA, Daniele Cristina da. **Evasão nos cursos de licenciatura: o caso do curso de licenciatura em química da UTFPR-CM**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2017.

SILVA, Fernanda Cardoso da. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde**. 2016.

SILVA, Francisco Wilson Leite da. **A classe-que-vive-do-trabalho vai ao Campus, mas ela permanece?: Evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz**. 2021.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, Ingrid Piagio; SANTOS, Andreza Carrilho; MENDES, Geisa Flores. A influência de professores da educação básica sobre alunos da UESB na sua escolha pela licenciatura em geografia. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

SILVA, Rozana Sousa. **O problema da evasão e retenção no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais-Biologia da UFMA/CampusVII**. 2017.

SILVA, Silcia Soares da. **Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtém êxito numa universidade pública**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012.

SOARES, K.J.C.B; VALLE, M.G. Alfabetização Científica e a formação de professores de Ciências: caminhos para uma formação crítica.  
VALLE, M.G.; SOARES, K.J.C.B; SÁ-SILVA, J.R. in: **A Alfabetização Científica na Formação Cidadã: Perspectivas e Desafios no Ensino de Ciências**. 2020. p 29-48.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; MACIEL, Carina Elisabeth. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, v. 32, p. 175-204, 2016.

STOFFEL, Wagner Pina; ZIZA, Cleiton Ricardo. Evasão Escolar em Cursos Superiores: Estudo comparativo entre os pedidos de trancamento e o aproveitamento escolar. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação–Simped**, p. 11, 2014

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; CASTRO, Graciele Dotto; DA ROSA PICCOLO, Luciane. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.

TINTO, V. Enhancing student persistence: Lessons learned in the United States. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 1, p. 7 - 13, 2006.

TINTO, V., Student Success and the Construction of Inclusive Educational Communities. **American Association of State Colleges and Universities - AASCU**, 2005.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. Portal da UFMA, c2022. Assistência estudantil na Ufma. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=942](https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina_estatica.jsf?id=942). Acesso em: 14 Nov. 2022.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. Portal da Ufma, c2022. PROEN inicia pesquisa sobre evasão nos cursos de graduação da UFMA. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/proen-inicia-pesquisa-sobre-evasao-nos-cursos-de-graduacao-da-ufma>. Acesso em 14 Nov.2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução N° 1892-CONSEPE**, 28 de junho de 2019. Art.138-139, p. 40-41. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1165](https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1165). Acesso em: 14 Jun. 2021.

VANZ, Samile Andrea de Souza et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 541-568, 2016.

VARGAS, Ariele Souza de. **As políticas públicas para a educação superior no Brasil pós ldb/96: o Enem, Sisu, Prouni e Fies e suas (des) continuidades**. 2021.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, p. 149-163, 2011.

VARIZO, Zaíra da Cunha Melo. Os caminhos da Didática e sua relação com a formação de professores de Matemática. **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 43-60, 2006.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386. 2007.

WILHELM, Marileni Francieli; SCHLOSSER, Marli Terezinha Szumilo. Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. **Geografia Ensino & Pesquisa**, (23), 2019.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1- Questionário e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### O Processo de Evasão e Retenção de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia Ufma de Pinheiro

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, aborda a temática UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA DA UFMA PINHEIRO e está sendo desenvolvida pela discente RAIMUNDA DAMIANA MELO RIBEIRO vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais - Biologia da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação da Profª Ma. Daniele dos Santos Silva e da Profª Ma. Karla Jeane Coqueiro Bezerra Soares.

O objetivo geral desse estudo é investigar a problematização da evasão discente e seus múltiplos fatores, no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para tanto solicitamos a sua colaboração para responder esse breve formulário, contendo questões objetivas e subjetivas, assim como sua autorização para apresentar os resultados nesta pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que essa pesquisa não oferece risco em exposição dos dados pessoais depositados nesse questionário, visto que, consiste em coletar apenas seu e-mail para controle do retorno. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com a atividade solicitada pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência prestada pela Universidade. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de mais informações sobre o presente estudo, deixo os seguintes e-mails para contato: dammysmelo@gmail.com; dannysilva1981@gmail.com; karla.jeane@ufma.br. Telefone (98) 991640659.

## Questionário

1. Nome completo/nome social:
2. Email:
3. Sexo:
  - Masculino
  - Feminino
4. Estado Civil:
  - Casado/união estável
  - Solteiro
  - Divorciado/Separado
  - Viúvo
  - Outros
5. Atualmente você trabalha?
  - sim
  - Desempregado
  - Concursado
  - Estágio
  - Apenas estudo
6. Você é o principal responsável pelas despesas da sua família?
  - Sim
  - Não
7. Estudou o Ensino Médio em:
  - Escola Pública
  - Escola Privada
  - Parte em escola pública parte em escola privada
8. Qual a sua idade no ano que ingressou no Curso de LCN - Biologia?
  - Menor de 18 anos
  - 18 - 22 anos

- 23 - 26 anos
- 27 - 30 anos
- Maior de 30 anos

9. Ao ingressar na Universidade você recebeu instruções e/ou normas sobre o curso que escolheu e instituição?

- Sim
- Não
- Parcialmente

Outro:

10. Se sua resposta foi sim, nos conte como foi.

11. Você conhece os Programas de Assistência Estudantil da UFMA?

- Sim
- Não

12. Se a sua resposta do item acima for "sim", como você o classifica?

- Excelentes
- Bons
- Regulares
- Ruins

13. Qual o ano do seu ingresso no Curso de LCN - Biologia UFMA Campus Pinheiro?

14. Por quanto tempo você permaneceu no curso?

- Primeiro período
- Segundo período
- Desistir antes do quinto período
- Desistir depois do quinto período

15. Houve dificuldades com as disciplinas do curso ou outra questão decisiva pra você?

- Sim
- Não

16. Se sua resposta anterior foi sim, qual foi a dificuldade encontrada (no caso de disciplinas citar quais são)?

17. Abaixo segue perguntas referentes ao seu processo de evasão, para possamos conhecer melhor suas causas e motivações.

18. O que influenciou a cursar LCN - Biologia? (Pode marcar mais de uma opção)

- A nota do Enem que foi suficiente para o curso que almejava
- Interesse por Licenciatura
- Obter um curso superior
- Afinidade/interesse pela disciplina de Biologia
- Influência dos pais, professores, colegas...
- Mercado de trabalho
- Outros

19. Nos conte melhor sobre o motivo que te levou a um dos caminhos selecionado acima.

20. Pontue de 1 a 5 (sendo 1 = não contribuiu 5 = contribuiu muitíssimo) os fatores abaixo que contribuíram para a evasão do Curso LCN/Bio.

Insatisfação com o curso escolhido  1  2  3  4  5

Problemas familiares  1  2  3  4  5

Dificuldades financeiras.  1  2  3  4  5

Problemas de saúde  1  2  3  4  5

Deslocamento até a Universidade  1  2  3  4  5

A necessidade de exercer alguma atividade remunerada fora da universidade  1  2  3  4  5

Alto rigor avaliativo do curso  1  2  3  4  5

Alto índice de reprovações.  1  2  3  4  5

Falta de suporte acadêmico e pedagógico  1  2  3  4  5

Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade  1  2  3  4  5

Dificuldade de deslocamento  1  2  3  4  5

Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas  1  2  3  4  5

Não estava satisfeito com o meu rendimento acadêmico  1  2  3  4  5

Greves ou paralisações  1  2  3  4  5

Falta de apoio psicológico e acadêmico  1  2  3  4  5

Um acolhimento ruim ou inexistente por parte dos professores  1  2  3  4  5

Acolhimento ruim ou inexistente por parte dos colegas dos cursos de Ciências Naturais  1  2  3  4  5

Acolhimento ruim ou inexistente por parte dos servidores técnicos ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

Acolhimento ruim ou inexistente por parte das instituições representativas dos estudantes ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

21. Por favor descreva melhor os principais motivos que levaram a decisão de abandonar o curso.

22. Antes da sua desistência houve busca por alguma ajuda/orientação da instituição e/ou outra pessoa?

( ) Não. Decidir sozinho(a)

( ) Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares

( ) Sim. Conversei com o coordenador e/ ou professores do curso

( ) Sim. Conversei com o apoio estudantil/ diretório acadêmico

23. Em caso de sim, conte como foi essa experiência.

24. Para você, o que deveria melhorar no curso de LCN - Biologia?

25. Qual sua atual situação?

( ) Desistir do curso superior

( ) Estou em outro curso na mesma instituição

( ) Estou em outro curso/outra instituição

( ) Já finalizei outro curso

26. Nos conte o motivo que te levou a um dos caminhos selecionado acima.

27. Você conhece alguém que desistiu do curso? Por favor indique nesse campo e se possível Me envie o contato. Obrigada!

## APÊNDICE 2- Análise de Conteúdo

- Referenciação dos índices e dos indicadores

Índices	Indicadores	Variantes
<b>Dados pessoais</b>	Sexo	Feminino
		Masculino
	Estado civil	Solteiro
		Casado
		Outro
	Trabalho	Sim
		Desempregado
		Concursado
		Estágio
		Apenas Estudo
	Ensino médio	Em escola pública
		Em escola privada
		Parte em escola pública e parte em escola privada
<b>Aspectos de Ingresso e permanência</b>	Idade no ano que ingressou	Menor de 18
		18 a 22
		23 a 26
		27 a 30
		Maior que 30
	O ano do seu ingresso no Curso	2017.2
		2018.2
		2020.2
		2016.2
	Tempo de permanência	1º período
		2º período
		Antes do 5º
		Depois do 5º
	Recebeu instruções e/ou normas	Sim
		Não
		Parcialmente
		Não lembro se teve instrução
	Conhece os Programas de Assistência Estudantil	Sim
		Não
		Parcialmente
	Como o classifica	Excelente
		Bom
		Regular
Ruim		
<b>Aspectos sobre o Curso</b>	Influência em cursar Biologia	Obter curso superior
		Nota do enem insuficiente

		Influencia pais
		Interesse por licenciatura
		Afinidade/ Interesse por Biologia:
		Mercado de trabalho
		Outro
	Motivações em a cursar biologia	Obter curso superior/diploma
		Influência (pais e professores)
		Afinidade/ Interesse por Biologia
		Entrada no Mercado de trabalho
		Disponibilidade/oportunidade
	Dificuldades com as disciplinas do curso	Houve dificuldades (sim)
		Não houve dificuldades (não)
	Tipos de dificuldades	Grade curricular
		Dificuldades com os componentes curriculares de exatas
		Compreensão do conteúdo
	O que deveria melhorar no curso	Aspectos curriculares- reorganização dos componentes da biologia
		Aspectos curriculares-foco apenas na biologia
		Aspectos curriculares- foco maior na biologia
		Aspectos didáticos-pedagógicos
		Incentivo a pesquisa
Aulas práticas		
Não cabe opinar		
Aspectos sobre a evasão	Fatores que contribuíram para evasão	Escala...
	Descrição dos fatores de evasão	Recurso Financeiro
		Deslocamento
		Rendimento
		O curso não corresponde a expectativa
		Afinidade
	Buscar por orientação	Não. Decidi sozinho(a)
		Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares
		Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso
		Sim. Conversei com o apoio estudantil/diretório acadêmico
	Como foi a orientação	Apoiaram minha decisão
		Uma experiência Ruim
		Uma experiência ótima
	Atual situação	Desistiu do curso superior
		Está em outro curso na mesma instituição
		Está em outro curso em outra instituição
		Já finalizei outro curso
	Caminhos que levaram a atual situação	Desistiu da graduação
		Fazendo o curso de seu desejo
Mercado de trabalho mais acessível		





- Dados, frequências e unidade de registro e contexto

<b>DADOS PESSOAIS</b>	
	<b>Nº</b>
<b>Número total de participantes</b>	<b>21</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	7
Masculino	14
<b>Estado civil</b>	
Solteiro	13
Casado	07
Outro	01
<b>Ensino médio</b>	
Pública	16
Privada	04
Parte pública e parte privada	01
<b>Trabalha</b>	
Sim	09
Desempregado	03
Concursado	01
Estágio	03
Apenas estudo	05

## **EIXO- ASPECTOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA**

<b>EIXO: ASPECTOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA</b>	
Indicador: <i>Idade no ano que ingressou no Curso de LCN – Biologia</i>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Menor de 18:	02
18 a 22:	10
23 a 26:	05
27 a 30:	03
Maior que 30:	01

<b>EIXO: ASPECTOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA</b>	
Indicador: <i>Ano de ingresso no curso</i>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
2016.2	03
2017.2	08
2018.2	09
2020.2	01

Indicador: <i>Tempo de Permanência no Curso</i>	
1º Período	10
2º Período	03
Antes do 5º período	08
Depois do 5º período	01
<b>EIXO: ASPECTOS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA</b>	
Indicador: <i>Recebeu instruções e/ou normas sobre o curso</i>	
Variante	Nº
Sim	02
Não	09
Parcialmente	09
Não lembro se teve instrução	01
Indicador: <i>Como foi</i>	
Através de palestras, reuniões e professores.	
Indicador: <i>Conhece os Programas de Assistência Estudantil da UFMA</i>	
Sim	18
Não	03
Indicador: <i>Como classifica</i>	
Excelente	01
Bom	06
Regular	10
Ruim	01

## EIXO: ASPECTOS SOBRE A EVASÃO

### INDICADOR: Escala de contribuição para evasão

<i>Fatores que contribuíram para evasão (fatores gerais)</i>	
<i>Problemas familiares</i>	
Variante	Nº
Não contribuiu (1)	17
Contribuiu pouco (2,3)	04
Contribuiu muito (4)	01
Contribuiu muitíssimo (5)	-
<i>Falta de apoio psicológico</i>	
Não contribuiu (1)	13
Contribuiu pouco (2,3)	07
Contribuiu muito (4)	01
Contribuiu muitíssimo (5)	-
<i>Problemas de saúde</i>	

Não contribuiu (1)	17
Contribuiu pouco (2,3)	04
Contribuiu muito (4)	-
Contribuiu muitíssimo (5)	-
<b><i>Dificuldades Financeiras</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	14
Contribuiu pouco (2,3)	03
Contribuiu muito (4)	-
Contribuiu muitíssimo (5)	04
<b><i>Necessidade de exercer alguma atividade remunerada fora da Universidade</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	13
Contribuiu pouco (2,3)	02
Contribuiu muito (4)	04
Contribuiu muitíssimo (5)	02
<b><i>Deslocamento até a universidade</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	10
Contribuiu pouco (2,3)	07
Contribuiu muito (4)	01
Contribuiu muitíssimo (5)	03
<b><i>Fatores que contribuíram para evasão (ligados ao curso)</i></b>	
<b><i>Insatisfação com o curso</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	07
Contribuiu pouco (2,3)	08
Contribuiu muito (4)	03
Contribuiu muitíssimo (5)	03
<b><i>Dificuldade de adaptação</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	08
Contribuiu pouco (2,3)	09
Contribuiu muito (4)	03
Contribuiu muitíssimo (5)	01
<b><i>Falta de suporte pedagógico</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	12
Contribuiu pouco (2,3)	05
Contribuiu muito (4)	02
Contribuiu muitíssimo (5)	02
<b><i>Os conteúdos ministrados não atenderam às expectativas</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>

Não contribuiu (1)	08
Contribuiu pouco (2,3)	08
Contribuiu muito (4)	02
Contribuiu muitíssimo (5)	03
<b><i>Greves ou paralisações</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	17
Contribuiu pouco (2,3)	02
Contribuiu muito (4)	01
Contribuiu muitíssimo (5)	01
<b><i>Fatores que contribuíram para evasão (ligados ao rendimento no curso)</i></b>	
<b><i>Insatisfeito com o rendimento acadêmico</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	10
Contribuiu pouco (2,3)	05
Contribuiu muito (4)	03
Contribuiu muitíssimo (5)	03
<b><i>Alto índice de reprovação</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	11
Contribuiu pouco (2,3)	10
Contribuiu muito (4)	-
<b><i>Alto rigor avaliativo</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	08
Contribuiu pouco (2,3)	12
Contribuiu muito (4)	01
Contribuiu muitíssimo (5)	-
<b><i>Fatores que contribuíram para evasão (ligados ao acolhimento dos alunos na universidade/curso)</i></b>	
<b><i>Um acolhimento ruim ou inexistente por parte dos professores</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	13
Contribuiu pouco (2,3)	07
Contribuiu muito (4)	00
Contribuiu muitíssimo (5)	01
<b><i>Acolhimento ruim ou inexistente por parte dos colegas do curso</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	16
Contribuiu pouco (2,3)	05

Contribuiu muito (4)	00
Contribuiu muitíssimo (5)	00
<b><i>Acolhimento ruim ou inexistente por parte dos servidores técnicos</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	17
Contribuiu pouco (2,3)	04
Contribuiu muito (4)	00
Contribuiu muitíssimo (5)	00
<b><i>Acolhimento ruim ou inexistente por parte das instituições representativas dos estudantes</i></b>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não contribuiu (1)	16
Contribuiu pouco (2,3)	04
Contribuiu muito (4)	00
Contribuiu muitíssimo (5)	01

EIXO: ASPECTOS SOBRE A EVASÃO		
Indicador: <i>Descrição dos fatores da evasão</i>		
Variantes	Unidade de registro	Unidade de contexto
Recurso Financeiro	Sem tempo pra estudar trabalhar/ Trabalhar pra me manter	<b>A10:</b> Estava muito cansada e sem tempo pra estudar, trabalhar e cuidar da minha filha [...] tinha que trabalhar pra me manter e manter minha filha.
	Falta de recurso financeiro/ Ter que trabalhar	<b>A12:</b> Falta de recurso financeiro, e não ter sido amparado por alguma bolsa. (tentei várias) [...]a necessidade de ter uma fonte de renda, tendo em vista que não poderia continuar com o curso e trabalhar ao mesmo tempo.
	Ter que trabalhar	<b>A15:</b> Cansaço e ter que trabalhar [...]
Deslocamento	Cidade distante	<b>A7:</b> Foi por uma questão geográfica apenas. Mudei de cidade e não tinha como continuar no curso. Já que são cidades que ficam muito distante uma da outra. [...] escolhi outro curso na mesma instituição, porque considero a UFMA uma ótima instituição de ensino.
	Há um gasto muito grande com transporte	<b>A8:</b> A distância entre minha residência e a universidade, eu moro 50 km da Ufma, há um gasto muito grande com transporte.
	Tudo bem, enquanto estava sendo á distância	<b>A12:</b> Estava indo tudo bem enquanto estava sendo á distância, mas a partir do momento que começasse a ser presencial, sabia que não teria como custear as viagens até o campus, o qual o município que moro (Santa Helena) não oferece o transporte gratuito.
	Fazer um curso na cidade natal	<b>A18:</b> Decide fazer outro curso superior em uma universidade na minha cidade natal
Rendimento	Fiquei reprovado por faltas	<b>A1:</b> Pretendia voltar. Mas perdi o prazo para trancamento e fiquei reprovado por falta.
	Não ter um bom rendimento	<b>A2:</b> não ter um bom rendimento em disciplinas com cálculo.
O curso não corresponde a expectativa	Conteúdos em áreas que não tinha tanta relevância	<b>A5:</b> aprofundamento dos conteúdos em áreas que não tinham tanta relevância para a minha habilitação
	Conteúdos	<b>A8:</b> Conteúdos e outros
	Não era a Biologia que eu esperava	<b>A13:</b> O curso não era A Biologia que eu esperava.

	Não consegui acompanhar a grade curricular	<b>A3:</b> Não consegui acompanhar a grade curricular do curso, os componentes, o que me fez tentar passar para outro curso e felizmente consegui
	O fator principal foi a grade curricular	<b>A20:</b> Acho que o fator principal foi a grade curricular, pois achava que o curso não exigiria tanto de outras disciplinas, em específico física e matemática. Sabia que seria cobrado tais disciplinas que são essenciais para complementar a formação, mas não sabia que estariam tão presente (as vezes até mais do que a própria biologia).
	Não conseguia acompanhar as matérias	<b>A21:</b> Não conseguia acompanhar as matérias em que tinha maior dificuldade por ser muito avançado e acabava me frustrando
	Curso ter uma abordagem interdisciplinar	<b>A5:</b> (...) o fato do curso ter uma abordagem interdisciplinar
Identificação por outro curso	Optei com um curso mais prático	<b>A2:</b> Com o tempo optei com um curso mais prático[...]
	Não me identifiquei com o curso	<b>A4:</b> Não me identifiquei com o curso, tenho mais afinidade com outro, a Educação física
	Queria muito seguir o sonho de cursar Comunicação Rádio e TV.	<b>A6:</b> Eu saí do curso porque queria muito seguir o sonho de cursar Comunicação Rádio e TV.
	Falta de identificação	<b>A9:</b> Falta de identificação com o mesmo.
	Por não ter afinidade	<b>A11:</b> Insatisfação com o curso, por não ter afinidade com o mesmo e não querer seguir carreira profissional na área.
	Queria cursar outro curso	<b>A16:</b> Queria cursar outro curso no qual tinha mais afinidade
	Não me identifiquei com o curso	<b>A17:</b> Não me identifiquei com o curso, apesar de ser um curso bom e com professores capacitados, uma estrutura boa, mas não era o curso q buscar pra seguir minha vida acadêmica.

<b>EIXO: ASPECTOS SOBRE A EVASÃO</b>	
Indicador: <i>Busca por orientação</i>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Não. Decidir sozinho (a)	15
Sim. Conversei com amigos e/ ou familiares	04
Sim. Conversei com o coordenador e/ou professores do curso	02



Sim. Conversei com o apoio estudantil/diretório acadêmico	00
---	----

Eixo: <b>ASPECTOS SOBRE EVASÃO</b>		
Indicador: <i>descrição da experiência sobre evadir</i>		
Variante	Unidade de registro	Unidade de contexto
Apoiaram minha decisão	Entenderam que era importante pra mim	<b>A6:</b> No primeiro momento eu não fui muito apoiado, mas depois entenderam que era importante pra mim e isso me deu força para continuar no processo.
	Recebi incentivo por parte deles	<b>A18:</b> Falei com alguns professores que tinha mais contato sobre a não identificação com o curso. Assim como recebi incentivo por parte deles, recebi também conselhos para que se caso desistisse do curso pelo menos não desistisse de uma formação.
	Uma amiga do curso também estava com as mesmas dificuldades	<b>A19:</b> Na época, uma amiga do curso também estava com as mesmas dificuldades que eu e conversamos sobre a desistência
		<b>A20:</b> o incentivo da minha mãe, amigos e professores.
Uma experiência Ruim	Ruim	<b>A8:</b> Ruim, pois estava atrasando um sonho de criança.
Uma experiência ótima	Experiência ótima	<b>A7:</b> Foi uma experiência ótima.

EIXO: <b>ASPECTOS SOBRE A EVASÃO</b>	
Indicador: <i>Situação atual</i>	
Variante	Nº
Desistiu do curso superior	03
Está em outro curso mesma instituição	12
Está em outro curso, outra instituição	05
Já finalizei outro curso	01

Eixo: <b>ASPECTOS SOBRE A EVASÃO</b>		
Indicador: <b>Caminhos que levaram a atual situação</b>		
Variante	Unidade de registro	Unidade de contexto

Desistiu da graduação	Conseguir realizar meu sonho de ter minha família	<b>A10:</b> Conseguir realizar meu sonho de ter minha família, minha casa, meus filhos e meu trabalho.
	Não desisti totalmente do curso	<b>A12:</b> Não desisti totalmente do curso. Dependendo das circunstâncias nos próximos 2 anos posso retomar.
	Falta de tempo	<b>A15:</b> Falta de tempo pra estudar e precisa trabalhar.
Fazendo o curso de seu desejo	Optei com um curso mais prático	<b>A2:</b> [...]optei com um curso mais prático no caso a licenciatura em Educação Física
	Compatibilidade com o curso	<b>A3:</b> Compatibilidade com o curso atual.
	Afinidade com o curso	<b>A4:</b> Afinidade com o curso atual.
	Propósito profissional	<b>A6:</b> Propósito profissional. [...] queria muito seguir o sonho de cursar Comunicação Rádio e TV.
	Identifiquei mais com a área atual	<b>A9:</b> Me identifiquei mais com a área atual que me encontro.
	Área que gosto	<b>A11:</b> Estou em outro curso porque é de fato a área que gosto e a profissão que quero atuar. Conseguir uma vaga no curso que realmente queria (enfermagem), sair da LCN/Bio.
	Hoje eu faço BICT- Engenharia ambiental	<b>A13:</b> Como eu queria uma área da biologia, hoje eu faço BICT- Engenharia ambiental na UFMA mesma.
	Achei o curso	<b>A17:</b> Achei o curso que estava no meu projeto.
	Escolhi um novo curso	<b>A18:</b> Escolhi um novo curso que abrange melhor os meus interesses acadêmicos.
	Curso que almejava	<b>A19:</b> O fato de que consegui o ingresso para o curso que eu sempre almejei.
	Vontade em exercer a docência	<b>A20:</b> Principalmente a vontade em exercer a docência...
	Faço faculdade de fisioterapia	<b>A21:</b> Logo após a desistência me formei em curso técnico e agora faço faculdade de fisioterapia porque era um antigo sonho e tive oportunidade no momento.
Mercado de trabalho mais acessível	Condição profissional	<b>A1:</b> Melhorar minha condição profissional.
	Propósito profissional	<b>A6:</b> Propósito profissional.

	Mercado de trabalho	<b>A8:</b> Mercado de trabalho.
	Mercado de trabalho	<b>A14:</b> O mercado de trabalho mais acessível.

### EIXO: ASPECTOS SOBRE O CURSO

<b>EIXO: ASPECTOS SOBRE O CURSO</b>	
Indicador: <i>Influência em cursar biologia</i> (Cada sujeito marcou mais de uma opção)	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Obter curso superior/diploma	13
Afinidade/ Interesse por Biologia:	12
Interesse por licenciatura	07
Nota do ENEM insuficiente	05
Mercado de trabalho	03
Outro	02
Influencia pais	01

<b>EIXO: ASPECTOS SOBRE O CURSO</b>		
Indicador: <i>Motivações em cursar biologia</i>		
<b>Variantes</b>	<b>Unidade de registro</b>	<b>Unidade de contexto</b>
Obter curso superior/diploma	Cursar ensino superior	<b>A4:</b> Cursar ensino superior.
	Ter um diploma	<b>A10:</b> Ter um diploma de curso superior.

	Ter um curso superior	<b>A15:</b> Interesse em ter um curso superior e a nota que foi compatível.
	Precisar do diploma	<b>A17:</b> Fiz pelo fato de precisar do diploma do nível superior.
Influência (pais/ professores)	Tenho uma mãe professora	<b>A20:</b> Me identifico com a docência, tenho uma mãe professora de certa forma me incentivou em seguir a profissão. Assim como excelentes professores que tive que também serviram de incentivo.
Afinidade/ Interesse por Biologia	Gosto da biologia	<b>A1:</b> Gosto da biologia.
	Biologia sempre me chamou atenção	<b>A5:</b> [...] a Biologia sempre me chamou bastante atenção durante o Ensino Fundamental e Médio o que me levou a optar por esse caminho.
	Sempre gostei muito de Biologia	<b>A6:</b> Eu sempre gostei muito de Biologia[...]
	Sempre gostei de biologia	<b>A7:</b> Sempre gostei de biologia, conhecer como funciona os seres vivos.
	Sempre sonhei em cursar	<b>A8:</b> Biologia é um curso que sempre sonhei em cursar, mas um dia eu realizarei.
	Sempre tive interesse pela área da biologia	<b>A9:</b> Sempre tive interesse pela área da biologia[...]
	Afinidade com Ciências Naturais	<b>A12:</b> Afinidade com Ciências Naturais no geral. Sempre tive um apresso especial pelas Ciências Naturais. [...]
	Sempre gostei da disciplina de Biologia	<b>A13:</b> Sempre gostei da disciplina de Biologia, então queria cursar a licenciatura.
	Sonho em cursar Biologia	<b>A14:</b> Sempre tive um sonho em cursar biologia.
	Amante das Ciências da natureza	<b>A18:</b> Sou um amante das Ciências da natureza.
		Aprofundar na matéria
Para entrar no Mercado de Trabalho	Fazer concursos nesse nível	<b>A2:</b> Obter curso superior para poder fazer concursos nesse nível.
	Possibilidades ao ingresso no mercado de trabalho	<b>A5:</b> Foi simples fato de se tratar de uma licenciatura, por sua vez a licenciatura te proporcionar maiores oportunidade de empregabilidade e que nas circunstâncias em que me encontrava havia uma grande necessidade de articular possibilidades ao ingresso no mercado de trabalho[...]

	Aumentaria as minhas chances de conseguir um bom emprego	<b>A11:</b> Atualmente o mercado de trabalho está muito exigente e competitivo, e portanto, uma graduação no currículo me deixaria em vantagem com relação aos concorrentes que não possuem graduação e consequentemente aumentaria as minhas chances de conseguir um bom emprego.
Disponibilidade/oportunidade	Fiz por fazer	<b>A16:</b> Fiz por fazer, queria outra licenciatura.
	Não tinha essa graduação na minha cidade	<b>A6:</b> [...] Embora TV fosse o meu curso dos sonhos, porém não tinha essa graduação na minha cidade.
	único curso que me identificava	<b>A9:</b> [...] era o único curso até então ao qual eu me identificava.
	Nota compatível	<b>A10:</b> [...]e a nota que foi compatível.
	Preenchia requisitos	<b>A12:</b> [...] Na oportunidade em questão, consegui passar para o curso que no momento preenchia requisitos nos meus gostos e era financeiramente possível.
	Eu não consegui passar para o curso que eu realmente queria	<b>A19:</b> O motivo foi que eu não consegui passar para o curso que eu realmente queria, então resolvi fazer o curso, para que pudesse ganhar mais experiência
	Entrar pra universidade	<b>A3:</b> O desejo de entrar para uma universidade federal.

<b>EIXO: ASPECTOS SOBRE O CURSO</b>	
Indicador: <i>Dificuldades em cursar biologia</i>	
<b>Variante</b>	<b>Nº</b>
Houve dificuldade (sim)	12

Não houve dificuldade (não)	09
-----------------------------	----

EIXO: ASPECTOS SOBRE O CURSO		
Indicador: <i>Tipos de Dificuldades</i>		
Variantes	Unidade de registro	Unidade de contexto
Dificuldades com os componentes curriculares de exatas	Não consegui acompanhar	<b>A3:</b> Não consegui acompanhar a grade curricular do curso, os componentes [...].
	Dificuldade relacionada ao conteúdo de física e matemática	<b>A5:</b> Dificuldade relacionada ao conteúdo de física e matemática que possuíam uma abordagem muito aprofundada para um curso que teria como habilitação principal a área da biologia.
	Disciplinas de Exatas	<b>A9:</b> Disciplinas de Exatas
	Na parte da matemática	<b>A17:</b> Na parte da matemática, relacionada a cálculo diferencial integral.
	Matérias de exatas	<b>A18:</b> Na minha situação as matérias de exatas especificamente as de física.
	Matemática e física	<b>A20:</b> Encontrei grandes dificuldades em disciplinas que não tive em alguns anos de ensino médio, como matemática e física. Em decorrência dessa deficiência durante o ensino médio, cheguei sem tanto preparo para essas disciplinas que até então não sabia que seriam tão cobradas na grade curricular (achava que o curso tinha mais foco na biologia).
	Matemática de ensino superior	<b>A21:</b> Matemática de ensino superior [...] Pra quem gosta de exatas é um ótimo curso, em sim o curso é muito bom e admiro quem faz. Porém, no meu caso foi mais pessoal por me identificar com a biologia mas não com as outras matérias [...]
Compreensão do conteúdo	Não conseguia compreender	<b>A21:</b> [...] sempre gostei de química, mas não conseguia compreender as aulas por conta do espanhol do professor que falava muito rápido.
	Dificuldade em entender	A21: [...] as outras matérias que eram muito extensas e de difícil compressão.
		<b>A15:</b> Dificuldade em entender o conteúdo[...]

Indicador: <i>O que deveria melhorar no curso</i>		
Variante	Unidade de registro	Unidade de contexto
Aspectos curriculares- reorganização dos componentes da biologia	Melhorar os conteúdos	<b>A8:</b> Melhorar os conteúdos na área de biologia.
	Matriz que tem disciplinas que poderiam ser separadas	<b>A6:</b> Eu gosto da estrutura do curso, dos professores (de fato muito bons), os laboratórios poderiam melhorar mas são bons também. Apenas na matriz que tem disciplinas que poderiam ser separadas (tipo Citologia, Embriologia e Histologia).
	Períodos multidisciplinares	<b>A9:</b> Períodos multidisciplinares não focando apenas em uma área por vez.
Aspectos curriculares-foco apenas na biologia	Foca nas áreas de biologia	<b>A5:</b> Na minha opinião curso de Ciências Naturais poderia focar somente uma área deixando de ser interdisciplinar, foca nas áreas de biologia de formatura aprofunda algo que quando de fato ingressei o curso de Ciências Biológicas percebi que abordagem do curso de ciências naturais era muito limitada para desenvolver atividades na educação básica.
Aspectos curriculares- foco maior na biologia	Focar mais no ensino da própria biologia	<b>A2:</b> Focar mais no ensino da própria biologia e atenuar o ensino de outra disciplinas ou maneiras mais eficazes
	Se o foco fosse maior na biologia não haveria tantas desistências	<b>A20:</b> Eu entendo que o curso é de ciências naturais, e compreendo que cada disciplina tem seu peso na formação. Mas acho que se o foco fosse maior na biologia não haveria tantas desistências. Acredito eu que a grade de exatas (que é muito exaustiva) não haveria tanta aversão ao curso na hora de se deparar com a realidade daquele curso.
	Matérias que eram muito extensas e de difícil compressão	<b>A21:</b> Pra quem gosta de exatas é um ótimo curso, em sim o curso é muito bom e admiro quem faz. Porém, no meu caso foi mais pessoal por me identificar com a biologia mas não com as outras matérias que eram muito extensas e de difícil compressão
	Quantidade de cálculo	<b>A10:</b> A quantidade de cálculo. Menos cálculo.
	Cálculo	<b>A15:</b> Menos cálculo
	Matemática	<b>A17:</b> A parte de matemática
	Algumas didáticas	<b>A13:</b> Algumas didáticas de alguns professores de cálculo do curso

Aspectos didáticos-pedagógicos	Ter um pouco mais de atenção com alunos	<b>A14:</b> Os professores deveriam ter um pouco mais de atenção com alunos, pois muitos não estavam nem aí se aluno aprendeu ou não.
	Explorar melhor o senso crítico	<b>A11:</b> Os professores deveriam explorar melhor o senso crítico dos alunos e deixá-los menos robotizados [...].
	Mais acolhimento	<b>A16:</b> Mais acolhimento dos professores e técnicos.
Incentivo a pesquisa	Importância da pesquisa	<b>A11:</b> [...] incentivar e mostrar a importância da pesquisa.
	Influência com relação à pesquisa	<b>A18:</b> Mais influência com relação à pesquisa.
	Curso de mestrado	<b>A4:</b> Ter um curso de mestrado na universidade.
Aulas práticas	Trabalhos de campo	<b>A19:</b> Mais trabalhos de campo.
	Aulas práticas	<b>A1:</b> Ter mais acesso a aulas práticas em laboratório.
Não cabe opinar	Vivenciei pouco o curso	<b>A3:</b> Não passei muito tempo, vivenciei pouco o curso, não sei em qual aspecto pode haver melhoras.
	Não tenho o que pontuar	<b>A7:</b> Por não ter passado muito tempo no curso, por ter que mudar de cidade, não tenho o que pontuar.
	Foi o melhor que poderia ser	<b>A12:</b> Não tive a oportunidade de participar presencialmente, por tanto à distância foi ocorreu tudo bem. Foi o melhor que poderia ser.



## ANEXOS

### ANEXO 1- Relatório de alunos pelo seu tipo de saída, seja temporária ou não

----

Ano-Período Saída: **2016-2**

Status do Discente: **TODOS**

Forma Ingresso: **TODAS**

Egresso (Saída): **TODOS**

Centro: **TODOS**

Curso: **CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA – PINHEIRO**

Matriz Curricular: **TODAS**

CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO

**NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO**

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO

ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO

Ano-Período Saída: 2017-1  
 Status do Discente: TODOS  
 Forma Ingresso: TODAS  
 Egresso (Saída): TODOS  
 Centro: TODOS  
 Curso: CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA - PINHEIRO  
 Matriz Curricular: TODAS

**CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO**  
**NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO**

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANC. POR REMOÇÃO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO

PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA

CONCLUÍDO

Ano-Período Saída: 2017-2

Status do Discente: TODOS

Forma Ingresso: TODAS

Egresso (Saída): TODOS

Centro: TODOS

Curso: CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA - PINHEIRO

Matriz Curricular: TODAS

CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO

NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO

Tipo de Saída	Status Atual
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO

TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO

Ano-Período Saída: **2018-1**

Status do Discente: **TODOS**

Forma Ingresso: **TODAS**

Egresso (Saída): **TODOS**

Centro: **TODOS**

Curso: **CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA - PINHEIRO**

Matriz Curricular: **TODAS**
**CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO**  
**NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO**

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO

CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO

Ano-Período Saída: **2018-2**

Status do Discente: **TODOS**

Forma Ingresso: **TODAS**

Egresso (Saída): **TODOS**

Centro: **TODOS**

Curso: **CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA – PINHEIRO**

Matriz Curricular: **TODAS**

**CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO**  
**NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO**

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
ABANDONO DE CURSO (REPROVAÇÃO P/FALTA EM TODOS OS COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. II)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO

ABANDONO DE CURSO (REPROVAÇÃO P/FALTA EM TODOS OS COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. II)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
RECUSA DE MATRICULA (REPROVAÇÃO EM TODOS OS COMPONENTES EM 2 SEMESTRES - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art.149 I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO

Ano-Período Saída: **2019-1**

Status do Discente: **TODOS**

Forma Ingresso: **TODAS**

Egresso (Saída): **TODOS**

Centro: **TODOS**

Curso: **CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA - PINHEIRO**

Matriz Curricular: **TODAS**

**CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO**  
**NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO**

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
RECUSA DE MATRICULA (REPROVAÇÃO EM TODOS OS COMPONENTES EM 2 SEMESTRES - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art.149 I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO



TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
RECUSA DE MATRICULA (REPROVAÇÃO EM TODOS OS COMPONENTES EM 2 SEMESTRES - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art.149 I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
RECUSA DE MATRICULA (EXCEDEU PRAZO MAX DE INEGRALIZAÇÃO - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art.149 III)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	DESLIGADO

ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	CANCELADO
ABANDONO DE CURSO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art 155. I)	CANCELADO

Ano-Período Saída: **2019-2**

Status do Discente: **TODOS**

Forma Ingresso: **TODAS**

Egresso (Saída): **TODOS**

Centro: **TODOS**

Curso: **CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA - PINHEIRO**

Matriz Curricular: **TODAS**

**CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO**  
**NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO**

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
RECUSA DE MATRICULA (REPROVAÇÃO EM TODOS OS COMPONENTES EM 2 SEMESTRES - RES. 1.175/2014/CONSEPE Art.149 I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
DESLIGAMENTO COMFORME LEI FEDERAL Nº12.089 DE 11/11/2009	CANCELADO
DESLIGAMENTO COMFORME LEI FEDERAL Nº12.089 DE 11/11/2009	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO

PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
DESLIGAMENTO CONFORME LEI FEDERAL Nº12.089 DE 11/11/2009	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO

Ano-Período Saída: **2020-1**

Status do Discente: **TODOS**

Forma Ingresso: **TODAS**

Egresso (Saída): **TODOS**

Centro: **TODOS**

Curso: **CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA/CCHNST/UFMA - PINHEIRO**

Matriz Curricular: **TODAS**

**CCHNST/UFMA - CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA - PINHEIRO**

***NOTURNO - LICENCIATURA PLENA - MODALIDADE SEM HABILITAÇÃO***

<b>Tipo de Saída</b>	<b>Status Atual</b>
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	CANCELADO
CANCELAMENTO ESPONTÂNEO	CANCELADO
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	DESLIGADO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (REPROVAÇÃO P/FALTA OU P/NOTA EM TODOS OS COMPONENTES NO SEMESTRE REGULAR Art. 127-III)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO

CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	DESLIGADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	DESLIGADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	DESLIGADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	DESLIGADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	ATIVO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
CONCLUÍDO	CONCLUÍDO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	CANCELADO
DESLIGAMENTO COMFORME LEI FEDERAL Nº12.089 DE 11/11/2009	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	DESLIGADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	DESLIGADO
DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (RES.1892/CONSEPE Art.138,III)	CANCELADO
PRORROGAÇÃO POR TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
TRANCAMENTO DE PROGRAMA	TRANCADO
CANCELAMENTO TEMPORÁRIO (NÃO EFETIVOU MATRICULA EM COMPONENTES NO PERÍODO REGULAR Art. 127-I)	CANCELADO